

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
Pedagogia – Licenciatura

Campus Laranjeiras do Sul, junho/2016.

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Fernando Machado, 108 E
Bairro Centro – CEP 89802-112 – Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antonio Inácio Andrioli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Émerson Neves da Silva

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Pérciles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Planejamento: Charles Albino Schultz

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Marcelo Recktenvald

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Henrique Dagostin

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretora de *Campus*: Lísia Regina Ferreira Michels

Coordenadora Administrativa: Ana Cláudia Lara Prado

Coordenador Acadêmico: Alexandre Maurício Matiello

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Ivann Carlos Lago

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider

Coordenadora Acadêmica: Lauren Lúcia Zamin

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Anderson Andre Genro Alves Ribeiro

Coordenador Administrativo: Guilherme Romero

Coordenadora Acadêmica: Helen Treichel

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de *Campus*: Vanderlei de Oliveira Farias

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli

Coordenador Acadêmico: Rafael Kremer

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretora de *Campus*: Janete Stoffel

Coordenador Administrativo: Sandro Neckel da Silva

Coordenadora Acadêmica: Katia Aparecida Seganfredo

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campus*: Antonio Marcos Myskiw

Coordenador Administrativo: Maikel Douglas Florintino

Coordenador Acadêmico: Marcos Antonio Beal

Sumário

1 DADOS GERAIS DO CURSO	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL	6
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC	13
3.1 Coordenação de curso	13
3.2 Equipe de elaboração	13
3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular	13
3.4 Núcleo docente estruturante do curso	14
4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO	14
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)	21
5.1 Referenciais Ético-Políticos	21
5.2 Referenciais Epistemológicos	23
5.3 Referenciais Metodológicos	24
5.4 Referenciais Legais	25
6 OBJETIVOS DO CURSO	27
6.1 Objetivo Geral	27
6.2 Objetivos específicos	27
7 PERFIL DO EGRESSO	29
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
8.1 Componentes Curriculares dos Domínios Comum e Conexo	31
8.2 Matriz Curricular	34
8.3 Modalidades de componentes curriculares presentes na matriz do curso:	39
8.4 Análise vertical e horizontal da matriz curricular	43
8.5 Ementários, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares	44
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM	110
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	111
10.1 AVALIAÇÃO INTERNA	111
10.2 AVALIAÇÃO EXTERNA	112
11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	113
12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO	115
13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE	116
13.1 Docentes do <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul - PR que atuam no curso	116
14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO	123
14.1 Biblioteca: Organização e Serviços	123
14.2 Laboratórios	125
15 REFERÊNCIAS	127
16 ANEXOS	128

1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Graduação

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Pedagogia - Licenciatura

1.4 Titulação: Pedagogo

1.5 Local de oferta: *Campus* Laranjeiras do Sul

1.6 Número de vagas: 50 vagas por ano

1.7 Carga-horária total: 3.465 horas

1.8 Turno de oferta: Noturno

1.9 Tempo Mínimo para conclusão do Curso: 4 anos

1.10 Tempo Máximo para conclusão do Curso: 8 anos

1.11 Carga horária máxima por semestre letivo: 28 créditos equivalente a 420 horas

1.12 Carga horária mínima por semestre letivo: 14 créditos equivalente a 210 horas

1.13 Coordenador do curso: Professor Doutor Gracialino da Silva Dias

1.14 Forma de ingresso:

Pelos critérios estabelecidos pela UFFS (Resolução 006/2012/CGRAD), a seleção dos candidatos nos processos de ingresso para o curso levará em conta o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), através da inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU) e atenderá o disposto na Portaria Normativa MEC Nº 18, de 11 de outubro de 2012 sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 e o Decreto nº 7.824 de 11 de outubro de 2012.

A UFFS estabelece os seguintes percentuais de vagas reservadas, em cada curso e turno, para candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escola pública, com base nos resultados (dos alunos matriculados) do último Censo Escolar/INEP/MEC, para cada Unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição: 50% deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita* e 50% destinadas para candidatos com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita*.

O percentual de vagas reservadas para pretos, pardos e indígenas, em cada curso e turno, na proporção de vagas no mínimo igual a de pretos, pardos e indígenas de acordo com

os dados do censo demográfico mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para cada Unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, as quais incidem sobre as vagas mencionadas acima.

Define-se também como ação afirmativa a reserva de vagas, em cada curso e turno, para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública (ao menos um ano com aprovação) ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento da instituição seja proveniente do poder público, em pelo menos 50%. O percentual de vagas destinado a essa ação afirmativa basear-se-á no processo seletivo institucional, observando o percentual de candidatos inscritos com esse perfil.

Atendidos os percentuais das ações afirmativas da UFFS e da legislação vigente, as demais vagas serão de ampla concorrência para qualquer candidato, independente da procedência escolar, renda familiar e raça/cor.

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de ensino superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém os

movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Neste novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao ensino superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento destas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.

Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras “multidões” para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas e pela criação de condições dignas e vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a vida em regiões periféricas e realizar a interação com “centros de médio e grande porte do país”; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata...), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos...), da fruticultura (cítricos, uva, pêssigo, abacaxi...), da silvicultura (erva mate, reflorestamento...), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil...), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetraf–Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo

para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Esta comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do MERCOSUL em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus campi e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e Campi em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS, com a incumbência de coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de

Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009 foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na implantação da UFFS.

No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da UFFS, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada campus foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foi um desafio encarado ao longo do primeiro

ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriedade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de Campus, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto, foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo *lato sensu*, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A construção dos espaços de trabalho dar-se-ia, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional dar-se-ia, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações estabelecidas nos mesmos. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de “constituição da Universidade e da sua forma de ser”.

Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU enseja sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFFS vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFFS atestam esta qualidade.

Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional incluyente e sustentável.

3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

Professor Doutor Gracialino da Silva Dias

3.2 EQUIPE DE ELABORAÇÃO

O Grupo de Trabalho referente à proposta de implantação do curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, iniciou seus trabalhos em 29 de fevereiro de 2016, onde através Portaria ___/GR/UFFS/2016 foi oficialmente instituído com os seguintes integrantes:

Marciane Maria Mendes;

Alex Verdério

Ana Cristina Hammel

Katia Aparecida Seganfredo

Elemar do Nascimento Cezimbra

Martinho Machado Junior

Gracialino da Silva Dias

Mariano Luis Sanches

Luiz Carlos de Freitas

Roberto Finatto.

3.3 COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO CURRICULAR

Diretor de Organização Pedagógica: Derlan Trombetta

Pedagogas: Dariane Carlesso, Neuza Maria Franz Blanger, Adriana Folador Faricoski

Técnico em Assuntos Educacionais: Alexandre Luis Fassina

Diretoria de Registro Acadêmico: Andressa Sebben, Elaine Lorenzon e Maiquel Tesser

Divisão de Estágios: Diego Palmeira Rodrigues

Revisão das referências:

Revisão textual: Marlei Maria Diedrich

3.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

O NDE do curso de Pedagogia – Licenciatura, campus Laranjeiras do Sul, conforme designado na Portaria nº XX/UFFS.

3.4.1 Núcleo Docente Estruturante

Quadro 1 - Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do curso.

Nome do Professor	Titulação principal	Domínio
Marciane Maria Mendes	Mestre	Conexo
Martinho Machado Junior	Doutor	Comum
Gracialino da Silva Dias	Doutor	Específico
Ana Cristina Hammel	Mestre	Específico

4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

O Plano Nacional de Educação – PNE, sancionado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com vigência até 2024, traduz, dentre outras, a preocupação voltada para formação inicial de professores por meio dos cursos de graduação. Tal questão se ampara nos desafios complexos presentes no campo educacional brasileiro, sendo que o PNE, ao dispor de metas e estratégias de execução, de forma global, evidencia a formação de professores como ação imprescindível para o alcance das metas propostas. No âmbito da formação de professores para atuarem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a título de representação, destaca-se as metas primeira, segunda, quinta, décima segunda e décima quinta que tratam diretamente do tema.

Quando tomado, o PNE em sua primeira meta, afirma a Educação Infantil como questão nodal a ser enfrentada, verifica-se como estratégias propostas a formação de professores em todos os níveis (inicial, continuada e pós-graduação – *lato e stricto sensu*) e a instituição de núcleos de pesquisa neste campo como ações imprescindíveis para o alcance

da meta proposta. Esse entendimento, é expandido também na segunda meta, a qual assume o desafio de universalização do Ensino Fundamental. Já, em sua quinta meta, o PNE, volta-se para o desafio de garantir a alfabetização de todos os estudantes até o terceiro ano do Ensino Fundamental, para tanto, recoloca a formação inicial de professores dos anos iniciais como uma das estratégias assumidas. Do mesmo modo, a décima segunda meta do PNE, assume o desafio de ampliação do acesso à educação superior, o que recoloca a formação de profissionais da educação como potencialidade. Por sua vez, mesmo que perpassando o conjunto de metas e estratégias constituidoras do PNE em vigência, a formação dos profissionais da educação é assumida na décima quinta meta do documento, que indica a necessidade de

[...] garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Com os destaques feitos, a partir do PNE, que orientará as ações na educação brasileira na década corrente, evidencia-se a formação inicial do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental como uma questão a ser enfrentada, refletida e, sobretudo, desenvolvida pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, em diálogo contínuo com a sociedade, seus espaços de inserção, a rede de Educação Básica e os Movimentos Sociais. Assim, tem se processado a consolidação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, que nos seus primeiros anos de existência já tem demonstrado com envergadura a disposição e o comprometimento evidenciados no seu processo de instituição.

A UFFS está presente com um *campus* universitário na cidade de Laranjeiras do Sul, centro-sul do Paraná, a mais de seis anos, desde seu início traz a preocupação com o desenvolvimento humano e tecnológico da região. Laranjeiras do Sul localiza-se em uma região constituída no âmbito do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu que conta com a integração de 20 municípios: Campo Bonito, Cândói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaranjáçu, Ibema, Laranjeiras do

Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond. Esse conjunto de municípios reúne em torno de 234 mil pessoas, representando 2,3% da população do estado do Paraná.

A principal característica desse território do ponto de vista econômico é a atividade agropecuária que corresponde a 48,9% do valor adicionado do território Cantuquiriguaçu. O setor industrial e de serviços, corresponde respectivamente a 20,9% e 30,2% das atividades presentes na região, cabendo ressaltar ainda que estes últimos mantêm vínculos estruturantes com o setor agropecuário.

Juntamente com o Conselho de Desenvolvimento do Território. Cantuquiriguaçu – CONDETEC e aliada às prefeituras e aos Movimentos Sociais da região, a UFFS busca desenvolver um ensino superior de qualidade social referenciada e que esteja intimamente ligado à pesquisa e à extensão universitária voltados às necessidades da região.

A Cantuquiriguaçu, de forma geral, é uma região caracterizada por um baixo índice de desenvolvimento humano – IDH e pelas grandes desigualdades sociais. No tocante a educação, nos municípios que compõe a região, os índices de escolarização são baixos e poucas são as pessoas que possuem ensino superior (PARANÁ,2007), sendo que o índice de analfabetos e analfabetos funcionais, segundo Paraná (2007), atingiam entre 20% a 30% em dezoito dos vinte municípios da região, superando os dados gerais do estado do Paraná que eram de até 24,5%, em 2007.

No que refere ao Ensino Fundamental os índices são melhores, a média é de 95,7% de alunos matriculados. Porém, essa média diminui, quando desdobrada no Ensino Médio e na Educação Infantil, que contam com uma média entre 73% a 50%, respectivamente. Embora os dados apresentados sejam de 2007, os mesmos refletem a situação de uma região, cuja negação histórica está atrelada a própria configuração do território que se processou a partir da concentração fundiária e do não acesso a políticas públicas.

A constituição da UFFS neste território, como já apresentado anteriormente, processou-se como forma de superar esta problemática respondendo as necessidades postas,

sendo que isto se traduz no compromisso e função social da universidade. E é neste quadro, com vistas a consolidação e fortalecimento da UFFS no Território da Cantuquiriguaçu e no estado do Paraná que se dá a proposição do curso de Pedagogia no *campus* de Laranjeiras do Sul.

A região, em seus vinte municípios, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, têm 144 escolas municipais onde trabalham 1.647 professores, lotados na rede municipal de ensino, cuja formação exigida é a licenciatura em pedagogia. Também estão localizados na Cantuquiriguaçu, 147 colégios estaduais, o que demanda aproximadamente, 350 profissionais responsáveis pelo trabalho pedagógico na escola, ou seja, os pedagogos.

De acordo com os dados dos municípios que compõem o território, conforme censo escolar 2015, divulgado pelo INEP/MEC, 26.548 são os alunos matriculados nas creches, pré-escolas e anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo 21.476 em instituições públicas urbanas e 5.072 em rurais.

A partir do conjunto de dados apresentados e do compromisso da UFFS, inserida no Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, já evidenciado anteriormente, coloca-se como necessidade preeminente a oferta de um curso de graduação em Pedagogia – licenciatura no *campus* da UFFS em Laranjeiras do Sul.

A compreensão da necessidade de instituição do curso de Pedagogia no *campus* da UFFS em Laranjeiras do Sul, vem sendo afirmada e reafirmada continuamente. Esse entendimento, de forma subliminar, esteve presente na elaboração dos princípios da universidade definidos e reafirmados pela Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão – I COEPE, realizada entre junho e setembro de 2010.

No momento de gênese da universidade, a UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do MERCOSUL e seu entorno.

Nesse contexto, ao longo do primeiro semestre letivo de existência na nova universidade, aconteceu a I COEPE com o tema “*Construindo agendas e definindo rumos*”. Mais uma vez, e em continuidade do Movimento Pró-Universidade, toda a comunidade acadêmica e a comunidade regional estiveram envolvidas. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

As discussões ocorridas na I COEPE foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Neste momento, *de construção de agendas e de definição de rumos*, a formação de professores é assumida como elemento estruturante da universidade como um todo, o que se desdobra também como projeção e efetivação prática no *campus* de Laranjeiras do Sul.

Num segundo momento, em Audiência Pública, realizada em 18 de maio de 2013, com foco na discussão acerca da expansão da UFFS, *campus* de Laranjeiras do Sul, o debate se produziu a partir do tema “*Universidade e Desenvolvimento, que Desenvolvimento? Que Universidade?*”. Para viabilizar as reflexões e debates da Audiência Pública foram organizados seis grupos de trabalho, sendo que em quatro destes grupos o curso de Pedagogia foi indicado como curso a ser implementado no *campus* da UFFS em Laranjeiras do Sul no processo de expansão.

Como desdobramento da Audiência Pública e no leito dos debates de expansão da UFFS *campus* de Laranjeiras do Sul, foi constituída a Comissão de Expansão. Em seu

relatório, aprovado na reunião do Conselho de *Campus* de 08 de agosto de 2013, a Comissão de Expansão elencou como critérios de prioridades para a proposta dos novos cursos:

- Isonomia entre as áreas de conhecimento;
- Cursos sugeridos pelo movimento Pró Universidade;
- Cursos sugeridos pela comunidade externa na audiência pública;
- Cursos apontados na COEPE;
- perfil do campus - vocação;
- universalização do conhecimento na UFFS;
- Cursos sugeridos pela comunidade interna;
- Não sobreposição de outro(s) curso(s);
- Afinidade do curso com o Plano de Desenvolvimento do Território da Cantuquiriguaçu;
- Cursos não ofertados por outras instituições;
- Mercado de trabalho para os egressos na região;
- Demanda de candidatos para o curso na região;
- Campo de estágio para os acadêmicos na região; (UFFS, 2013, p.07).

Vale destacar que, ainda no Movimento Pró-Universidade, a formação de professores se colocava como estruturante para constituição do *campus* universitário em Laranjeiras do Sul. Essa compreensão se traduz no relatório da Comissão de Expansão (UFFS, 2013), quando o curso de Pedagogia é elencado como indicação prioritária da Comunidade Externa.

No seu processo de instituição, e agora na sua consolidação, o *campus* da UFFS em Laranjeiras do Sul, vem assumindo com fôlego a formação de professores em conexão direta com as demandas regionais. Neste contexto, no ano de 2010, foi instituído o curso Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias – Licenciatura, com foco na formação de licenciados para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos componentes curriculares de Biologia, Matemática e Física.

Também, no nível de formação inicial de professores, por meio do Programa Nacional de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo – PROCAMPO, em 2012, a UFFS *campus* de Laranjeiras do Sul, assume o desafio de ofertar o curso Interdisciplinar em

Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura estruturado sob o regime de alternância. Esse segundo curso de graduação para formação de professores, também é voltado para a formação de licenciados para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, agora nos componentes curriculares de história, geografia, sociologia e filosofia.

No âmbito da formação continuada de professores, a UFFS *campus* de Laranjeiras do Sul, tem desenvolvido inúmeros projetos de extensão, dentre estes, destaca-se:

- Projeto de Extensão “*Educação Integral e em Tempo Integral: formação e acompanhamento da implementação nos municípios de Laranjeiras do Sul/PR e Rio Bonito do Iguaçu/ PR*”, voltado para a formação de professores dos anos iniciais das redes de ensino dos municípios envolvidos;
- Projeto de Extensão “*Formação Continuada de Educadores da Educação Básica no Centro-Sul do Paraná, com ênfase em ações para o fortalecimento da política pública em Educação do Campo*”, voltado para a formação continuada de professores de escolas de Educação Básica localizadas em Candói, Rio Bonito do Iguaçu, Quedas do Iguaçu e Nova Laranjeiras, abrangendo a Terra Indígena de Rios das Cobras;
- Projeto de Extensão “*Programa Escola da Terra*”, voltado para a formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam nas Escolas Multisseriadas e escolas estruturadas nos Ciclos de Formação Humana;

Como desdobramento do Projeto de Extensão “Educação Integral e em Tempo Integral”, entre 2013 e 2014, ocorreu uma turma do curso de especialização *latu sensu* em Educação Tempo Integral. Já no ano de 2016, iniciou-se a primeira turma do curso de especialização *latu senso* em Educação do Campo. Também no ano de 2016 iniciou-se a elaboração do projeto para realização de uma turma de Doutorado Interinstitucional em parceria com o Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana – PPFH da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ.

Dentro deste quadro, destaca-se que a UFFS *campus* de Laranjeiras do Sul vem se firmando como um centro de referência na formação inicial e continuada de professores, o que alimenta e lhe dá condições objetivas para instituir o curso de Pedagogia.

Assim, considerando o disposto no PNE 2014-2024, considerando os critérios estabelecidos para a expansão do *campus* da UFFS em Laranjeiras do Sul; considerando a projeção da formação de professores como elemento estruturante da UFFS; considerando as ações já desenvolvidas e em andamento no âmbito da formação de professores no referido *campi*, com destaque para as ações de extensão voltadas para a professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental; considerando a demanda evidenciada continuamente pela Comunidade Regional; considerando o quadro de docentes já vinculados, sua formação e áreas de atuação; considerando que a formação inicial de professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental se apresenta como lacuna justifica-se a instituição do curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura, como curso permanente da UFFS *campus* de Laranjeiras do Sul, como ação de expansão interna, que num primeiro momento pode ser efetivada sem a necessidade de novas contratações, sobretudo, de docentes.

5 REFERÊNCIAS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

5.1 REFERENCIAIS ÉTICO-POLÍTICOS

O Curso de Graduação em **Pedagogia - Licenciatura** da Universidade Federal da Fronteira Sul assume o compromisso social e acadêmico de defender a formação humana voltado a contribuir pela promoção do desenvolvimento educacional da região por meio do oferecimento de Ensino Superior gratuito e de qualidade socialmente referenciada com os interesses e objetivos imediatos e históricos do povo brasileiro. A partir desse compromisso, o Curso concebe sua proposta político-pedagógica em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade regional no âmbito da totalidade histórica do modo de produção capitalista e do tipo de capitalismo burocrático, atrasado, subordinado à dominação imperialista que temos em nosso país. Conjuga-se, portanto, a realidade social local com a situação de classes e as contradições de classe que marcam a sociedade regida pela lógica e pelo *fetichismo* da mercadoria no geral. Inscreve-se, nesse sentido, na esfera do desenvolvimento das políticas educacionais e da integração dos sistemas educacionais em

nosso país. Entendendo a partir disso, que à educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, as classes e a sociedade de classes por meio de métodos e instrumentos científicos de análises e estudos que produza o conhecimento do mundo objetivo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente natural, físico, social e histórico.

Compreende que a educação deve ser concebida a partir de sólidos princípios éticos, articulados pela busca da realização do bem comum, e políticos, compreendidos como relação de poder constituída para assegurar e garantir as liberdades individuais e coletivas e a dignidade da pessoa humana. Que sob esses princípios cabe aos sistemas educacionais garantir as condições da formação humana dos indivíduos para compreenderem e interpretarem as contradições que regem a sociedade e atuarem nelas como sujeitos históricos capazes de definirem os rumos das transformações sociais como processos históricos e sociais.

Sob essa compreensão a educação se manifesta como um processo social, político e historicamente constituído, marcado pelos determinantes históricos das contradições que atravessam a sociedade.

Essas contradições têm na divisão social e técnica do trabalho o seu cerne, sendo, portanto, impossível a análise objetiva da educação sem compreendê-las de modo objetivo.

Com os aportes desses fundamentos a oferta do Curso vincula-se aos princípios orientadores da UFFS como universidade pública, popular e democrática comprometida com a universalização dos conhecimentos científicos e culturais, com o desenvolvimento regional, com a produção de alimentos saudáveis com a ênfase na agroecologia e a educação de qualidade na formação de professores e educadores, com ênfase na educação do campo como educação classista, ou seja, da classe, pela classe e para classe trabalhadora do campo brasileiro, particularmente da classe dos camponeses pobres sem terra ou com pouca terra.

Sob esse aspecto ético-política a oferta do Curso de Graduação em **Pedagogia - Licenciatura** posiciona-se pelo enfrentamento com o sistema dual e contraditório da educação brasileira, decorrente das contradições e da divisão de classes em nossa sociedade onde à classe dirigente coube o poder de decidir historicamente o modelo de ensino correspondente aos seus interesses de classe para formar e reproduzir os quadros dirigentes e, propor e operar a educação para a classe trabalhadora dirigida a reproduzir a força de trabalho para manter o sistema.

5.2 REFERENCIAIS EPISTEMOLÓGICOS

O trabalho foi, é e será a categoria explicativa da existência humana, mas não só da existência e sim do próprio processo histórico, dialético, de hominização e humanização, sendo o primeiro relativo à adaptação de espécie *Homo sapiens* à natureza e o segunda da transformação da natureza pelo homem.

Esse processo histórico nada mais é do que a ação intencional e consciente do homem modificando a natureza para atender às suas necessidades, ou seja, o trabalho humano como práxis criadora. Essa forma de trabalho, compreendido como trabalho em geral é o que Marx definiu “como criador de valores de uso, como trabalho útil”, isto é, como trabalho “indispensável à existência humana – quaisquer que sejam as formas de sociedade, – é necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza, e, portanto, de manter a vida.” (MARX, 1994, p. 50).

O trabalho em geral, compreendido como aquele que perpassou “todas as formas de sociedade”, se constitui, portanto, no fundamento do desenvolvimento e da formação humana. Essa é a base epistêmica da construção da proposta pedagógico deste Curso. Adota-se, desse modo, o trabalho como princípio educativo tal como se encontra formulada a concepção da “pedagogia histórico-crítica”, cuja base sustenta-se no método científico da “crítica da economia política” (SAVIANI, 2003), e no “princípio educativo em Gramsci” (MANACORDA, 1990).

Com base nesses fundamentos da dialética materialista, o Curso compromete-se com o ensino-aprendizagem mediado pela socialização dos conhecimentos científicos e culturais produzidos pela humanidade, com a pesquisa, com a extensão, com a formação humana, com a democracia e com a defesa do desenvolvimento socioambiental da Região e do país. Tem o compromisso de defender a produção do conhecimento científico com o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, com competência e seriedade. Do mesmo modo, compromete-se com a defesa da extensão universitária, articulada de modo orgânico com o currículo do Curso, permeada por programas, projetos e atividades de apoio, organização, formação, de assessoramento das comunidades regionais, voltados para os seus interesse e desenvolvimento

As ações propostas no Curso de Pedagogia são amparadas nos compromissos com:

- 1) Produção, socialização e disseminação de conhecimentos com reconhecidos padrões de qualidade;
- 2) Interação contínua e permanente com a sociedade civil organizada buscando oferecer-lhe respostas às necessidades teórico-práticas;
- 3) Construção de ideias para o

desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural referenciados na dignidade da pessoa, nos valores sociais do trabalho, no pluralismo político e na solidariedade humana; 4) A promoção da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar os conhecimentos, a arte e a cultura; 5)

Constitui-se, portanto, numa dimensão epistemológica direcionada para a formação de Pedagogos cientistas, Licenciados, para atuarem profissionalmente aptos ao exercício da docência e da organização do trabalho pedagógico escolar e em espaços educativos não-escolares, no ensino profissional, na educação popular, como profissionais competentes tecnicamente e comprometidos socialmente, interferindo, desse modo, no desenvolvimento da comunidade regional e global.

5.3 REFERENCIAIS METODOLÓGICOS

Esses princípios norteadores requerem estratégias educativas variadas no desenvolvimento do currículo envolvendo todo o percurso da formação acadêmica do Pedagogo.

Neste sentido, o Curso tem na distribuição dos Componentes Curriculares que integram o plano formativo do Pedagogo a definição pela integração orgânica entre teoria e prática do início ao final, – desde a Primeira até a Oitava Fase, – compreendendo a composição do total de 231 créditos, sendo 162 teóricos e 69 práticos, estando os créditos práticos distribuídos em 37 Componentes Curriculares do total de 51 Componentes da grade curricular.

Com relação aos procedimentos de ensino e à organização curricular do Curso define-se que os CCRs nos quais se conjugam a oferta de créditos teóricos com créditos práticos, estes serão constituídos por ações práticas, de campo, realizadas preferencialmente em instituições dos sistemas de ensino municipais e estadual, em escolas e em espaços educativos não-escolares, sob acompanhamento, orientação e coordenação do docente da CCR; aqueles, ou seja, os créditos teóricos, em aulas ou em laboratórios didáticos e de ensino no *Campus* da UFFS de Laranjeiras do Sul.

O Curso será ministrado no período noturno, de segunda à sexta-feira, e aos sábados, no turno vespertino; sendo que parte da carga horária correspondentes aos créditos práticos, inclusive o estágio em educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, serão ministradas no período diurno.

O desenvolvimento do Curso realizar-se-á organicamente com os objetivos da UFFS da construção coletiva - expressa na intenção e prática de cada segmento da instituição, levando em conta a articulação dialética entre diferenciação e integração, globalidade e especificidade; Interação recíproca com a sociedade - caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentável, reafirmando o seu compromisso na formação humana e profissional; Construção permanente da qualidade de ensino entendida e incorporada como processual e cotidiana, indagando-se continuamente sobre:

Assim, o Curso contribuirá de maneira preponderante na integração entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de um processo educacional, fundado na produção de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade, enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória. Além disso, no desenvolvimento Curricular - contextualizado e circunstanciado fortalecerá a expressão da concepção de conhecimento científico e cultural, entendido como um bem da humanidade, com resultado das atividades humanas realizadas ao longo da história, processualmente construído na produção da vida material. Buscará também a unidade permanente entre teoria e prática, o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de extensão, de pesquisa e iniciação científica. Concomitantemente, fundamenta-se nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.

5.4 REFERENCIAIS LEGAIS

Consoante aos princípios expostos nos seus referenciais legais, o Curso de Pedagogia da UFFS orienta-se pelo princípio de valorização da educação básica, objetivando uma adequada formação de professores e preparando-os para diferentes atividades inerentes à profissão docente, dentre as quais se destacam: “orientar e mediar o ensino para aprendizagem dos alunos; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.” (Parecer CNE/CP 009/2001, p. 4).

Ressalta-se com isso, a importância da pesquisa para a formação deste profissional, visto que, “ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como

compreender o processo de construção do conhecimento.” (Resolução CNE/CP 02/2002, p. 2).

Para a consecução desta sólida formação do futuro docente, a matriz curricular do curso de Pedagogia está organizada de modo a contemplar a formação científica articulada com as exigências ético-legais do nosso tempo e às demandas de profissionais que atuem para uma educação de qualidade socialmente referenciada com os interesses do povo brasileiro. Formar profissionais que sejam capazes de lutar na defesa de sistemas de ensino e práticas educativas adequadas ao atendimento de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, conforme orientações apresentadas nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, bem como, para tratar adequadamente das questões que dizem respeito às relações étnico-raciais negra e indígena, conforme consta na norma legal consubstanciada pela Lei Nº 11.645.

Em relação aos referenciais legais, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura responde ao estabelecido nas seguintes normatizações:

i) Parecer CNE/CP Nº 09/2001, aprovado em 08 de maio de 2001, que discorre sobre as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior;

ii) Resolução CNE/CP Nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

iii) Resolução CNE/CP Nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

iv) Parecer CNE/CP Nº 5, de 31 de dezembro de 2005, que orienta Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia;

v) Parecer CNE/CP Nº 3, de 21 de fevereiro de 2006, que reexamina o Parecer CNE/CP no 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

vi) Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

vii) Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

viii) Decreto Nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 OBJETIVO GERAL

Formar professores para o ensino na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos; para a gestão, apoio e organização do trabalho pedagógico escolar, em cursos de Educação Profissional e nos espaços formativos da educação não-escolar, da educação popular e dos movimentos sociais, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Preparar o acadêmico com os aportes dos conhecimentos científicos, técnicos e políticos de modo a garantir-lhe a formação voltada ao exercício da função de Pedagogo para:

- Defender e saber desenvolver o caráter pedagógico das ações educativas articuladas com a formação humana mediada pela prática social, pela prática política e prática produtiva; pelo princípio educativo do trabalho na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.
- Exercer com propriedade as atividades de gestão, planejamento, de ações educativas e de ensino e avaliação na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Compreender e saber aplicar teórico e praticamente no campo educacional os fundamentos científicos e os conhecimentos filosóficos, históricos, antropológicos, ambientais, ecológicos, psicológicos, linguísticos, sociológicos, políticos, econômicos e culturais;
- Trabalhar com a pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos aplicáveis no campo educacional, fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética;
- Compreender a escola como uma organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

- Pesquisar, analisar e aplicar os resultados de investigações na realidade educacional concreta;

Integrar o caráter acadêmico do curso com a caracterização da realidade da comunidade regional de modo a garantir a formação do Pedagogo para:

- Garantir durante a realização do Curso mecanismos de efetiva participação da comunidade externa na formulação das políticas de formação do Licenciado em Pedagogia pedagogos, tendo em vista que estes após a sua formação deverão atuar, preferencialmente, em sistemas de ensino com a participação da comunidade exercendo o controle social democrático das instituições públicas;

- Proporcionar aos alunos do Curso o intercâmbio permanente com a realidade concreta da Região e das Comunidades do seu município do exercício, tanto dos sistemas de ensino quanto dos espaços educativos não-escolares, articulando teoria e prática, estudos teóricos e contextualização, assegurando a formação profissional e ação cidadã sob a defesa da educação pública, de qualidade socialmente referenciada.

Desenvolver os aspectos formativos do currículo do Curso direcionado para a apreensão pelo estudante do conhecimento teórico-prático da realidade social sob a perspectiva da formação humana com o aporte da Pedagogia, enquanto ciência da educação, e das demais ciências intermédias relacionadas à formação do Pedagogo por meio:

- Da articulação de modo indissociável entre ensino, pesquisa e extensão percorrendo todo o currículo do Curso do início ao fim;
- Da relação dos conteúdos de cada Componente Curricular do Curso com a análise da prática social e das contradições objetivas que marcam a nossa sociedade, assegurando o ensino permeado pelos saberes científicos, técnicos, artístico-culturais, políticos, éticos e estéticos;
- Da pesquisa institucionalizada, envolvendo professores, alunos e pessoal técnico, e sempre que possível integrada em redes e grupos regionais, nacionais e internacionais, fortalecendo a compreensão pelo Pedagogo da educação como campo de pesquisa científica cujos novos conhecimentos devem se articular com os fins da formação humana;
- Da extensão universitária capaz de promover a articulação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes e práticas sociais das populações locais, promovendo a formação do Pedagogo para a articulação dos conhecimentos científicos, técnicos e culturais a serem socializados pela Escola com as relações sociais produtivas do mundo do trabalho; políticas das relações de saber; e culturais das manifestações simbólicas dos hábitos, costumes e das tradições constituídas historicamente em nossa sociedade.

7 PERFIL DO EGRESSO

O curso de **Pedagogia - Licenciatura** da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Laranjeiras do Sul, tem por objetivo formar profissionais com sólidas bases científicas, competência técnica e compromissos sociais, éticos e políticos com o povo brasileiro, garantindo a habilitação e a certificação de profissionais graduados, de nível superior, para atuar nos sistemas de ensino e nas redes escolares, como docentes e organizadores do trabalho pedagógico escolar e das atividades educativas em espaços não-escolares, principalmente aqueles relacionados com a educação popular e os movimentos sociais.

Os formandos em **Pedagogia – Licenciatura** devem assumir o compromisso com a defesa das transformações sociais, dos princípios de uma verdadeira democracia, da soberania do país, de um sistema de ensino democrático e sob o controle do povo que seja capaz de desenvolver as ciências e a sua socialização para servir os interesses da nação e do povo brasileiro.

Que o graduado em Pedagogia – Licenciatura empodere-se da autonomia intelectual, política e formativa engajadas em defesa da liberdade, da dignidade da pessoa humana e da formação humana; que associe esse empoderamento com a defesa da educação e da escola pública de qualidade, com vistas no desenvolvimento da comunidade regional. Que assuma a defesa da escola como uma instituição essencial na sociedade democrática, cuja função precípua seja o ensino e a aprendizagem das ciências e da cultura elaborada, mas também de debates, de discussão e de defesa dos valores solidários, da problematização, da interpretação e das análises das práticas produtivas do mundo do trabalho e da ação política e do poder na sociedade de classes. Por essa razão o Curso se desenvolve sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão sob a mediação da socialização dos conhecimentos científicos e culturais, desde o início até o final da realização do currículo. Assim, consoante com os princípios filosóficos e pedagógicos da UFFS e do Curso, destaca-se como perfil dos egressos a formação científica e técnica associada com os compromissos sociais de modo a perceber as contradições sociais e as suas causas, ultrapassando a consciência ingênua, imediatista.

Que o egresso graduado associe o projeto de com um projeto de sociedade, que se coloque no plano da formação de um educador capaz de dialogar com o conhecimento frente aos desafios da atualidade e produzir conhecimento que contribua com os educandos nas suas formas de organização, lutas e interesses imediatos e históricos. Visa, portanto, formar

profissionais capazes de trabalhar intelectualmente e pensar praticamente quer no exercício da docência, na gestão dos processos pedagógicos e na integração com a comunidade escolar, no entorno da escola, quer nos espaços educativos não-escolares. Espera-se do graduado em Pedagogia-Licenciatura uma postura democrática, de dialogar e respeitar as diferenças, de cooperação, de seriedade e responsabilidade com a apreensão do conhecimento produzido social e culturalmente, a postura interdisciplinar de integração entre a cultura sistematizada e os saberes locais, o conhecimento científico e a capacidade de iniciativa e tomada de decisão frente aos desafios no exercício da práxis profissional.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso de pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul adota as determinações da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, o Parecer CNE/CP nº 5, de 31 de dezembro de 2005, o Parecer CNE/CP nº 3, de 15 de maio de 2006 e as concepções acadêmicas definidas pelas normas que regem a implantação, a estrutura e o funcionamento da Universidade Federal da Fronteira Sul, as quais determinam que para todos os cursos de graduação da UFFS uma organização curricular montada em três grandes grupos de conhecimentos, agrupando diferentes componentes curriculares, denominados por: *Domínio Comum*, *Domínio Conexo* e *Domínio Específico*.

Para a UFFS a organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da instituição recebam uma formação cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando otimizar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Os Componentes Curriculares do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura foram estabelecidos, portanto, com base nos princípios gerais da organização curricular da Universidade e de acordo com os objetivos do perfil do egresso definido neste Projeto Pedagógico. Os Componentes Curriculares do Curso de Pedagogia foram dispostos nos blocos: Domínio Comum; Domínio Conexo; e, Domínio Específico.

8.1 COMPONENTES CURRICULARES DOS DOMÍNIOS COMUM E CONEXO

8.1.1 Componentes Curriculares do Domínio Comum

O processo de criação dos componentes curriculares do Domínio Comum nos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul fundamentou-se no debate acerca da necessidade de balizar os estudantes ingressantes no ensino superior, os quais provêm de uma Educação Básica com deficiências estrutural, logística e de corpo docente com habilidades e competências insuficientes para atuar no ensino fundamental e médio. Um exemplo destas deficiências encontra-se no fato de alunos provenientes de Assentamentos, perderem em média de 40 dias letivos por ano escolar na Educação Básica devido à falta de transporte escolar em dias chuvosos associados às más condições das estradas de acesso às escolas.

Nesta perspectiva, a UFFS enquanto projeto institucional, elaborou um rol de componentes curriculares do Domínio Comum, os quais referem-se ao conjunto de 10 disciplinas com um total de 600 horas, equivalente a 40 créditos, estruturadas nos eixos de Contextualização Acadêmica e Formação Crítico-Social, as quais têm por objetivo desenvolver no acadêmico a capacidade de aprender a pensar com base no conhecimento científico e estabelecer relações de comparação temporal e espacial no que concerne questões de ordem profissional, social, política, econômica e cultural. Estes objetivos encontram-se em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal da Fronteira Sul, onde o conjunto das disciplinas do Domínio Comum deve assumir o compromisso para com os acadêmicos desta Instituição Pública Federal em desenvolver as habilidades e competências instrumentais fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional, em dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação e de estimular nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sociopolítico, econômica e cultural das sociedades, nas dimensões municipal, estadual, nacional, regional e internacional.

São finalidades da oferta dos Componentes Curriculares do Domínio Comum: a) desenvolver em todos os estudantes da UFFS as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de expressar-se

com clareza); b) dominar as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação, necessárias ao exercício profissional; e, c) despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sociopolítica, econômica e cultural das sociedades nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).

No Quadro 2 abaixo tem-se relacionadas as disciplinas que compõem o domínio comum, contendo, respectivamente, o código e o número de créditos.

Quadro 2- Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do curso de Pedagogia - Licenciatura

DOMÍNIO COMUM		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
	EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA	
GLA001	Leitura e Produção Textual I	4
GCH029	História da Fronteira Sul	4
GLA004	Leitura e Produção Textual II	4
GCH008	Iniciação à Prática Científica	4
GEX002	Introdução à Informática	4
GEX001	Matemática Instrumental	4
GEX006	Estatística Básica	4
	EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL	
GCS011	Meio Ambiente, Economia e Sociedade	4
GCS010	Direito e Cidadania	4
GCH011	Introdução ao Pensamento Social	4
Total		40

A carga horária dos componentes curriculares do Domínio Comum, conforme apresentada no Quadro 2, é igual a 600 horas e representa 16,67% das 3.600h necessárias à integralização do curso.

8.1.2 Componentes Curriculares do Domínio Conexo

Concebidos como um conjunto de Componentes Curriculares desenvolvidos didaticamente com base na interdisciplinaridade, o Domínio Conexo compõe a natureza formativa de caráter instrumental do Curso em relação aos determinantes sociais do exercício profissional. Expressam conteúdos cuja mediação se articulam entre o Domínio Comum relacionado à formação cidadã e ao domínio da linguagem e das tecnologias necessárias ao exercício profissional, e o Domínio Específico constituído para assegurar a oferta da formação precípua, científica e técnica do conteúdo profissional. Os conteúdos do Domínio Conexo expressam, principalmente, a mediação entre o desenvolvimento do Curso de Pedagogia – Licenciatura e dos demais Cursos de Licenciaturas ofertados pelo Campus da UFFS em Laranjeiras do Sul.

Os componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso encontram-se descritos no Quadro 3.

Quadro 3 - Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do Curso de Pedagogia - Licenciatura

DOMÍNIO CONEXO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4
GCH005	Políticas Educacionais	5
GCH004	Didática	5
GCH022	Educação e Trabalho	5
Subtotal		19

A carga horária dos componentes curriculares do Domínio Conexo é de 19 créditos, totalizando 285 horas, e representa 7,92% das 3.600 horas necessárias à integralização do curso.

8.1.3 Componentes Curriculares do domínio específico

Os Componentes Curriculares do Domínio Específico correspondem à parte maior da carga horária do currículo, associando a realização de créditos teóricos e créditos práticos; de ensino, pesquisa e extensão durante todo o percurso do Curso.

O Domínio Específico é formado por 2.715 horas e 181 créditos assim distribuídos: Componentes de conteúdos específicos, 1.605 horas; Estágios, 450 horas; Componentes Curriculares Eletivos (optativos), 210 horas; Atividades Curriculares Complementares em Pesquisa, Extensão e Cultura, 210 horas; e, Trabalho de Conclusão de Curso, 255 horas. Corresponde ao conjunto de atividades que visam responder aos objetivos da formação precípua do Curso, bem como, ao perfil de egresso almejado.

8.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura da UFFS, campus Laranjeiras do Sul, apresenta carga horária total de duração do Currículo do Curso igual a 3.600 horas, encontram-se distribuídas da seguinte forma: 600 horas, com 40 créditos, para Domínio Comum; 285 horas, com 19 créditos, para Domínio Conexo; e, 2.715 horas, com 181 créditos, destinadas o Domínio Específico. Do total de 240 créditos, 172 são teóricos e 68 práticos.

O Domínio Específico está constituído por 2.715 horas, equivalente a 181 créditos, dividido em:

- Disciplinas de conteúdos específicos : 1.605 horas, equivalente a 107 créditos;
- Disciplinas Optativas: 210 horas, equivalente a 14 créditos;
- Atividades Curriculares Complementares: 210 horas, equivalente a 14 créditos;
- Estágio Supervisionado: 450 horas, equivalente a 30 créditos;
- Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas, equivalente a 8 créditos;
- Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas, equivalente a 8 créditos.

8.2.1 Componentes curriculares de oferta regular e com código fixo na matriz (Domínios: Comum, Conexo, Específico)

No Quadro 4 tem-se representadas os Componentes curriculares de oferta regular e com código fixo na matriz curricular.

Quadro 4 - Distribuição da carga horária dos CCRs. (continua)

Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas		Pré-Requisitos
					Teor.	Prát.	
1º	01	GCH001	Introdução à Pedagogia	4	60	0	
	02	GLA001	Leitura e Produção Textual I	4	60	0	
	03	GCH014	História da Educação	4	60	0	
	04	GCH028	Filosofia da Educação	4	60	0	
	05	GCH029	História da Fronteira Sul	4	60	0	
	06	GCH002	Organização do Trabalho Pedagógico A: extensão escolar	2	30	0	
	07	GCH003	Prática Pedagógica A: extensão escolar	2	0	30	
Subtotal				24	330	30	
2º	08	GCH004	Didática	5	60	15	
	09	GCH005	Políticas Educacionais	5	60	15	
	10	GLA004	Leitura e Produção Textual II	4	60	0	02
	11	GCH016	Psicologia da Educação	5	60	15	
	12	GCH011	Introdução ao Pensamento Social	4	60	0	
	13	GCH061	Gestão da Educação Básica	5	60	15	
Subtotal				28	360	60	
3º	14	GCH007	Linguagem e Alfabetização	5	60	15	11
	15	GCH008	Iniciação à Prática Científica	4	60	0	
	16	GCH009	Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental	5	60	15	09, 13
	17	GCH010	Sociologia da Educação	5	60	15	
	18	GCH012	Educação Infantil I	5	60	15	09,11
	19	GEX002	Introdução à Informática	4	60	0	
Subtotal				28	360	60	

Quadro 4 - Distribuição da carga horária dos CCRs. (continuação)

Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas		Pré-Requisitos
					Teor.	Prát.	
4º	20	GCH013	Educação Infantil II	5	60	15	18
	21	GEX001	Matemática Instrumental	4	60	0	
	22	GLA011	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e Anos Iniciais	4	60	0	08,14, 16.
	23	GCH015	Estágio Supervisionado I	5	0	75	18
	24	GCH159	Metodologia do Ensino de Ciências na Educação Infantil e anos iniciais	4	0	60	08, 14, 16
	25	GLA013	Metodologia do Ensino da Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais	4	60	0	08, 14, 16.
Subtotal				27	240	150	
5º	26	GCH023	Educação Especial	5	60	15	
	27	GCH163	Metodologia do Ensino da Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais	4	60	0	
	28	GCH165	Metodologia do Ensino da Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais	4	60	0	
	29	GCH017	Estágio Supervisionado II	5	0	75	23
	30	GEX006	Estatística Básica	4	60	0	
	31	GCH022	Educação e Trabalho	5	60	15	
Subtotal				27	300	105	
6º	32		Optativa 1	4	45	15	
	33	GCH030	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	30	0	
	34	GCH034	Currículo e Avaliação da Educação Básica	4	60	0	
	35	GCH164	Metodologia do Ensino da História na Educação Infantil e Anos Iniciais	4	60	0	28
	36	GCH160	Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais	4	60	0	28
	37	GCH018	Estágio Supervisionado III	5	0	75	29, 31
	38	GCH207	Organização do Trabalho Pedagógico em EJA	5	60	15	09, 08, , 06, 14
Subtotal				28	315	105	

Quadro 4 - Distribuição da carga horária dos CCRs. (continuação)

Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas		Pré-Requisitos
					Teor.	Prát.	
7º	39	GCH035	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Relações Étnico-Raciais na Escola	5	60	15	33
	40	GCH031	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60	0	37
	41	GCH019	Estágio Supervisionado IV	5	0	75	
	42	GCH036	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Popular do Campo e dos Movimentos Sociais	5	60	15	01
	43	GCS010	Direito e Cidadania	4	60	0	09,13
	44	GCH037	Metodologias das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio	4	60	0	
	45	GCH038	Elaboração de TCC I	4	60	0	
Subtotal				31	360	105	
8º	46		Optativa 2	3	30	15	
	47		Optativa 3	3	30	15	
	48		Optativa 4	4	45	15	
	49	GCH033	Trabalho de Conclusão de Curso III - Seminário	2	30	0	40
	50	GCH020	Estágio Supervisionado V	5	0	75	41, 44
	51	GLA045	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	4	60	0	
	52	GCH021	Estágio Supervisionado VI	5	0	75	42
	53	GCS011	Meio Ambiente, Economia e Sociedade	4	60	0	
	54	GCH039	Elaboração de TCC II	4	60	0	
Subtotal				34	315	195	
Subtotal geral				226	2.580	810	
Atividades curriculares complementares				14	0	210	
Total geral				240	2.580	1.020	

8.2.2 Componentes curriculares eletivos (optativos)

Os componentes curriculares optativos constituem a parte da matriz destinada a complementar a formação do estudante. Por essa razão são escolhidos por ele, de acordo com os interesses de aprofundamento, a partir de um conjunto de opções ofertado pelo curso. A carga horária do Curso destinada aos CCRs optativos é de 210 horas.

No curso de Pedagogia, visando propiciar a diversificação de estudos, previstos pela Resolução CNE/CP 01/2006 que o regulamenta, o princípio da flexibilidade foi assegurado de modo a permitir ao aluno a maior autonomia na construção do seu projeto formativo. Além dos Componentes Curriculares relacionados ficam asseguradas as condições para a realização dos estudos temáticos sob a categoria Tópicos Especiais a partir das demandas efetivas do processo de desenvolvimento do Currículo.

Além dos estudos envolvendo os Tópicos Especiais, no Quadro 5 tem-se apresentados os Componentes Curriculares Optativos do Curso:.

Quadro 5 - Componentes Curriculares Optativos do Curso

Ordem	Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
55	GCH040	Sociologia da Educação II	4	60	17
56	GCH041	Metodologia e prática da alfabetização	3	45	
57	GCH042	Práticas lúdicas	3	45	
58	GCH043	Literatura Infantil e a socialização da criança	4	60	
59	GEX476	Etnomatemática	4	60	
60	GCH044	Experiência de Aprendizagem Mediada na Educação Básica	4	60	
61	GCH045	Educação e Alfabetização cartográfica	4	60	
62	GCH046	Fundamentos da Pedagogia Socialista	3	45	
63	GCH047	Educação em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional	3	45	
64	GCH048	A Alimentação Escolar no Currículo Escolar	3	45	

8.3 MODALIDADES DE COMPONENTES CURRICULARES PRESENTES NA MATRIZ DO CURSO:

8.3.1 Estágios curriculares supervisionados (Normatização no ANEXO I)

Serão 450 horas de estágio curricular supervisionado, desenvolvido na docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas atividades de Gestão da escola.

Compreendido como processo de articulação entre teoria e prática, o estágio curricular supervisionado não pode ser entendido como experiência profissional a ser desenvolvida num momento isolado e/ou ao final do curso. Em vez disso, precisa ser projetado como atividade que integra toda a formação. De um lado, os conhecimentos teóricos que o embasam, longe de ser desprezados, devem constituir-se em contribuições para interpretar criticamente a realidade dos processos educativos, seus conflitos e contradições. De outro, a preparação das atividades de estágio deve constituir-se num momento de mobilização e de articulação de conhecimentos que possibilitem estabelecer uma mediação teórica e intencional. Desta forma, o contato com a realidade não se restringe ao momento do estágio, uma vez que todo o processo de interpretação crítica diz respeito à apropriação do real. Da mesma forma, o estágio não se traduz num momento estritamente prático, já que é mediado teoricamente ao mesmo tempo em que alimenta e redimensiona a atividade teórico-interpretativa do conjunto dos componentes curriculares.

Assim, cada fase do estágio curricular supervisionado do Curso será precedida de um Componente Curricular de base teórico-metodológica que permita ao aluno conceber a prática a partir de um referencial teórico de análise da realidade, conjugando teoria e prática, permitindo-lhe fazer o movimento dialético da teoria à prática e da prática à teoria com síntese criadora no processo de apreensão da realidade. Esse processo envolve todos os CCRs do Estágio, tendo o seu foco no desenvolvimento da docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas atividades de Gestão da escola, do ensino de EJA, da docência nos cursos de Magistério e da organização do trabalho pedagógico na educação popular desenvolvida pelos movimentos sociais. Esse processo deve assegurar as condições objetivas para que o aluno possa compreender a natureza e o papel do Pedagogo como cientista da educação envolvido praxicamente na organização e no desenvolvimento das práticas educativas e educacionais comprometidas com a formação humana. A sua construção está concebida da organização curricular compreendendo: 1.

Estudos teóricos, conceituais, metodológicos e de contextualização da realidade educacional; 2. Momento de contato com a realidade profissional; 3. Aplicação prática dos conhecimentos teóricos assimilados ao longo do processo de formação; e, 4. Desenvolvimento da prática sob orientação e supervisão institucional.

Uma prática de estágio concebida como *práxis* precisa ser capaz de romper com a polarização e a hierarquização entre teoria e prática substituindo-a por uma articulação dialética que confira um tratamento unitário do conhecimento. Nesse sentido, a teoria deixa de ser concebida como simples reprodução da realidade para converter-se num exercício crítico-interpretativo, que ofereça contribuições para a construção de novas práticas. Dessa forma, a prática deixa de ser mera aplicação da teoria e passa a converter-se em proposição teórico-prática transformadora.

As orientações gerais e a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura encontram-se no *Anexo I*.

8.3.2 Atividades curriculares complementares (Normatização no ANEXO II)

As atividades curriculares complementares constituem ações que visam a complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do curso de Pedagogia com carga horária de 210 horas, distribuídas ao longo da matriz curricular. Constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo. Na condição de requisito obrigatório, respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º a “valorização da experiência extraclasse”, e também pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

As Atividades Curriculares Complementares serão agregadas em três grupos: Atividades Complementares em Pesquisa; Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento profissional; e, Atividades Complementares em Cultura, conforme descritas no Anexo II.

8.3.3 Trabalho de Conclusão de Curso (Normatização no ANEXO III)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compõe-se de Componentes Curriculares do Domínio Específico realizados em 120 horas distribuídas ao longo do Curso em Trabalho de Conclusão de Curso I, com 30 horas no sexto semestre; Trabalho de Conclusão de Curso II, com 60 horas no sétimo semestre; e, Trabalho de Conclusão de curso III - Seminário , 30 horas no Oitavo Semestre. Além dos componentes Curriculares TCCs, encontra-se previsto mais 120 horas para a elaboração do TCC pelo Aluno, distribuídas em Elaboração de TCC I, de 60 horas, equivalente a 4 créditos práticos no sétimo semestre e Elaboração de TCC II, de 60 horas, com 4 créditos práticos no oitavo Semestre. O somatório total é de 240 horas do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura destinadas às atividades de pesquisas educacionais.

Por estar situado ao nível da práxis e levar o estudante a associar os estudos teóricos com a prática investigativa e pedagógica em educação, o TCC se constitui como um espaço privilegiado da formação do Licenciado em Pedagogia. Entende-se por TCC a produção acadêmica do aluno sob orientação de docente da UFFS ou de outras instituições, que tenham comprovado conhecimento sobre o tema pesquisado, uma das seguintes modalidades de trabalho:

- a) Trabalho monográfico; ou,
- b) Produção de artigo científico vinculado a projetos de pesquisa, ensino e extensão; ou,
- c) Confeção de produtos didático-pedagógicos dirigidos ao âmbito educacional, cujos processos e resultados sejam documentados.

O trabalho monográfico ou projeto de pesquisa, a ser executado a partir do 6º semestre, deverá ser elaborado conforme as normas reconhecidas pela comunidade científica e seguir as orientações de normas técnicas da UFFS, onde deverá conter: introdução, justificativa, revisão bibliográfica, procedimentos metodológicos, conclusão, cronograma de atividades e referências. A critério do professor responsável pelo componente curricular e do docente orientador poderão ser inseridos outros itens que auxiliem na apresentação da proposta.

O acadêmico do curso deverá elaborar o projeto de pesquisa e desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação de um professor do curso de Pedagogia - *Campus* Laranjeiras do Sul ou, condicionado à aprovação do colegiado, um docente de outro

curso da Universidade Federal da Fronteira Sul. O acadêmico, em comum acordo com o orientador e após aprovação pelo colegiado do curso, poderá contar com um coorientador de outro curso da UFFS ou de outra instituição de ensino, desde que seja de áreas afins à Pedagogia ou de um técnico em assuntos educacionais da UFFS com formação superior à graduação.

Como critério parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, a avaliação do TCC ocorrerá no 8º semestre do curso como parte das atividades do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso III - Seminário. A avaliação ocorrerá por meio de sessão pública de apresentação e apreciação do trabalho por banca composta de três membros, sendo o orientador (presidente) e dois docentes, sendo necessariamente ao menos um do colegiado do curso de Pedagogia - *Campus* Laranjeiras do Sul, podendo haver um membro de outro curso da UFFS ou de outra instituição de ensino, desde que desenvolva atividades relacionadas com o tema pesquisado.

A sessão pública de defesa do TCC poderá ocorrer em espaço externo à UFFS, desde que seja do interesse da instituição e aprovado pelo colegiado do curso a fim de facilitar a difusão do conhecimento produzido na Universidade e de que o espaço escolhido tenha relação com o tema desenvolvido na pesquisa e, ainda, possibilite a participação da comunidade universitária.

8.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA MATRIZ CURRICULAR

		Semestres								
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
01	Introdução à Pedagogia 60h	08 Didática 75h	14 Linguagem e Alfabetização 75h Pré-req. 11	20 Educação Infantil II 75h Pré-req. 18	26 Educação Especial 75h Pré-req. 23	32 Oportiva I 60h	39 História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Relações Étnico-Raciais na Escola 75h Pré-req. 33	45 Oportiva 2 45h		
02	Leitura e Produção Textual I 60h	09 Políticas Educacionais 75h	15 Iniciação à Prática Científica 60h	21 Matemática Instrumental 60h	27 Metodologia do Ensino da Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais 60h	33 Trabalho de Conclusão de Curso II 30h Pré-req. 37	40 Trabalho de Conclusão de Curso 60h	46 Oportiva 3 45h		
03	História da Educação 60h	10 Leitura e Produção Textual II 60h Pré-req. 02	16 Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental 75h Pré-req. 09, 13	22 Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e Anos Iniciais 60h Pré-req. 8,14, 16.	28 Metodologia do Ensino da Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais 60h	34 Currículo e Avaliação da Educação Básica 60h	41 Estágio Supervisionado IV 75h	47 Oportiva 4 60h		
04	Filosofia da Educação 60h	11 Psicologia da Educação 75h	17 Sociologia da Educação 75h	23 Estágio Supervisionado I 75h Pré-req. 18	29 Estágio Supervisionado II 75h Pré-req. 23	35 Metodologia do Ensino da História na Educação Infantil e Anos Iniciais 60h Pré-req. 28	42 Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Popular do Campo e dos Movimentos Sociais 75h Pré-req. 01	48 Trabalho de Conclusão de Curso III - Seminário 30h Pré-req. 40		
05	História da Fronteira Sul 60h	12 Introdução ao Pensamento Social 60h	18 Educação Infantil I 75h Pré-req. 09, 11	24 Metodologia do Ensino de Ciências na Educação Infantil e Anos Iniciais 60h	30 Estatística Básica 60h	36 Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais 60h Pré-req. 28	43 Direito e Cidadania 60h Pré-req. 09,13	49 Estágio Supervisionado V 75h Pré-req. 41, 44		
06	Organização do Trabalho Pedagógico A: extensão escolar 30h	13 Gestão da Educação Básica 75h	19 Introdução à Informática 60h	25 Metodologia do Ensino da Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais 60h Pré-req. 8,14, 16.	31 Educação e Trabalho 75h	37 Estágio Supervisionado III 75h Pré-req. 29,31	44 Metodologias das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio 60h	50 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras) 60h		
07	Prática Pedagógica A: extensão escolar 30h					38 Organização do Trabalho Pedagógico em EJA 75h Pré-req. 09, 08, 06, 14	45 Elaboração de TCC I 60	51 Estágio Supervisionado VI 75h Pré-req.42		
									Meio Ambiente, Economia e Sociedade 60h	
										Elaboração de TCC II 60h
Atividades Curriculares Complementares 210 h										
600h	Disciplinas do Domínio Comum	210h	Atividades Curriculares Complementares							
285h	Disciplinas do Domínio Contexto	450h	Estágio Supervisionado							
1605h	Disciplinas Específicas do Curso	120h	Trabalho de Conclusão de Curso							
210h	Disciplinas Opcionais	120h	Elaboração de TCC							

8.5 EMENTÁRIOS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DOS COMPONENTES CURRICULARES.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH001	Introdução à Pedagogia	4	60
EMENTA			
O que é a Pedagogia. Ciência da Educação. A Pedagogia e as ciências intermédias nas pesquisas educacionais. Formação Humana. Teorias pedagógicas, gestão, planejamento, financiamento e avaliação da educação.			
OBJETIVO			
Desenvolver a compreensão teórica da Pedagogia como Ciência da Educação que se acerca dos estudos da formação humana, caracterizando o papel e a função do pedagogo na organização do ensinar e do aprender nas práticas escolares e não-escolares.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>_____. (Org.). Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Interlocuções pedagógicas: conversas com Dermeval Saviani e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p> <p>SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. Curso de Pedagogia no Brasil. História e Identidade. São Paulo: Cortez, 1999.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
<p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. Campinas-SP: Papirus, 1996.</p> <p>DURLI, Zenilde. O processo de construção das diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia: concepções em disputa. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. (p.14-50).</p>			

DURLI, Zenilde; BAZZO, Vera Lúcia. **Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia: concepções em disputa.** Revista Atos de Pesquisa, v. 3, p. 1, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. As relações “dentro - fora” na escola ou as interfaces entre práticas socioculturais e ensino. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org.). **Temas de pedagogia - diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.

PINTO, Umberto de A. **Pedagogia escolar: Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional.** São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações.** 3. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.

SNYDERS, Georges. **Pedagogia progressista.** Coimbra: Livraria Almedina, 1974.

_____. **Para onde vão as pedagogias não-diretivas.** 2. ed. Lisboa: Moraes, 1978.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA001	Leitura e Produção Textual I	4	60
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo, fichamento e debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2008.			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MEDEIROS, Joao B. Redação científica. A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
PLATAO, Francisco; FIORIN, Jose L. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2007.			
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.			
VIANA, Antônio C. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ABREU, Antônio S. **Curso de Redação**. 12. ed. São Paulo: Atica, 2003.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- COSTE, D. et al. **O texto: leitura e escrita**. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que e preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- MOTTA-ROTH, Desirre (Org.). **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.
- MOYSES, Carlos A. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. **Como escrever textos técnicos**. São Paulo: Thompson, 2005.
- SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH014	História da Educação	4	60
EMENTA			
A trajetória da educação nas sociedades Greco-romana, feudal, capitalista e socialista. Teorias e concepção de escola no modo de produção capitalista: do iluminismo ao materialismo histórico-dialético. Educação popular. Educação e conhecimento científico. Imperialismo e educação.			
OBJETIVO			
Compreender a trajetória e os fundamentos da educação, e sua relação com a Pedagogia no decorrer da história da humanidade, possibilitando o debate sobre a estágio atual da educação brasileira, tomando como base material a história da educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1989.

GERMANO, J.W.. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo, Cortez, 1993.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 18ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1990. (Atualidades pedagógicas; v. 59)

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade até os nossos dias**. São Paulo, Cortez, 1989.

_____. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 16ª ed. São Paulo, Cortez, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, Autores e Associados, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

EBY, Frederick. **História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais**. 2ª ed. Porto Alegre: Globo; Brasília: INL, 1976.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 3ª ed. São Paulo; Editora Àtica, 1995.

LOPES, Eliane Marta. **Origens da educação pública**. São Paulo: ed. Loyola.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 29ª ed. Petrópolis. Editora Vozes Ltda. 1998.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (orgs.). **História, educação e transformação-Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil**. Campinas, Autores Associados, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH028	Filosofia da Educação	4	60

EMENTA

Fundamentos Filosóficos da Educação. Abordagem da educação como prática fundamental da existência histórico-cultural dos homens. O pensamento filosófico no campo educacional da antiguidade a contemporaneidade.

OBJETIVO

Entender as relações entre Filosofia e Educação e as correntes de pensamento filosófico que deram suporte às concepções de educação ao longo da história.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels**. São Paulo: Expressão Popular, 2004, p.13-34.

_____. **Introdução ao estudo da filosofia. In: Cadernos.** In: GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere volume 2.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais.** In: GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere volume 1.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GUEVARA, Ernesto. **O socialismo e o homem em Cuba.** In: SADER, Emir (org.). **O socialismo humanista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1990, p. 23-38.

LORIERI, M. A.; RIOS, T. A. **Filosofia na escola: o prazer da reflexão.** São Paulo: Moderna, 2008.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino.** 2ª Ed. São Paulo: Editora Moraes LTDA, 1992.

ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia.** São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUI, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2003.

FAVERO, Altair A.; DALBOSCO, Claudio Almir.; MUHL, Eldon H. (org.). **Filosofia, educação e sociedade.** Passo Fundo: UPF, 2003.

JAEGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LORIERI, M. A.; RIOS, T. A. **Filosofia na escola: o prazer da reflexão.** São Paulo: Moderna, 2008.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia.** 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à Filosofia da Educação: A escola progressiva ou a transformação da escola.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	História da Fronteira Sul	4	60
EMENTA			
Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFFENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura das Ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.
- HOBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Alem das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais – Brasil, Uruguay, Argentina**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Miniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discordia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- AMADO, Janaina. **A Revolta dos Mucker**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
- AXT, Gunter. **As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.
- BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). **História Geral do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.
- CEOM. **Para uma história do Oeste Catarinense**. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.
- GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). **Capítulos de História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). **O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- LEITE, Ilka Boaventura (Org.). **Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas: UNICAMP, 2004.
- MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2009.
- NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.
- PESAVENTO, Sandra. **A Revolução Farroupilha**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH002	Organização do Trabalho Pedagógico A: extensão escolar	2	30
EMENTA			
Trabalho pedagógico: ensinar a ensinar, ensinar a aprender. Metodologia de análise da realidade educacional. Classe social e os indicadores sociais da população atendida pela escola e pelas práticas educativas. Caracterização da realidade onde a escola está inserida.			

OBJETIVO
Desenvolver a compreensão teórica dos fundamentos básicos que caracterizam a função essencial da escola e a organização do trabalho pedagógico escolar da escola pública na sociedade de classes.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
GADOTTI, Moacir. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher, 2007.
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003,
LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
_____. Dimensões da Gestão Escolar e suas competências. Curitiba/PR: Editora Positivo, 2009. ISBN - 978-85- 385-0027-8. Disponível em: http://www.fvc.org.br/pdf/dimensoes-gestao-escolar.pdf .
MACEDO, Lino. Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.
MARTINS, Pura Lúcia. Didática teórica, Didática prática. São Paulo: Loyola, 1986.
MENEGOLLA, M. I.; SANTANA, J. M. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1992.
MOISÉS, Lúcia Maria. O desafio de saber ensinar. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus, 1994.
PINTO, Umberto de A. Pedagogia escolar: Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional. São Paulo: Cortez, 2011.
SACRISTÁN GIMENO, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Comprender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH003	Prática Pedagógica A: extensão escolar	2	30
EMENTA			
Prática orientada sobre a organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico escolar. Sistematização e implementação de projetos nos processos de gestão da coordenação pedagógica da escola e da sua relação com a comunidade e com as práticas sociais.			
OBJETIVO			
Desenvolver atividades de extensão, orientadas pela pesquisa-ação, voltadas para o conhecimento e a caracterização social das comunidades atendidas pela Escola e no seu entorno.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante: o saber da partilha. São Paulo: Brasiliense, 1986.			
FREIRE, Paulo: A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1990.			
_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.			
MELLO, Alessandro de. Curitiba: IBPEX, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.			
DOMINGUES, Ivan (Org.). Conhecimento e transdisciplinaridade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.			
GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2005.			
HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. Porto alegre: Artes Médicas do Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.			
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2012.			
MELLO, R. R. Um diálogo sobre a relação dialógica em sala de aula. In: FRANCHI, E. A causa dos professores. São Paulo: Papyrus, 1995.			
PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2007.			
PINTO, Umberto de A. Pedagogia escolar: Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional.			

São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 7ª ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH004	Didática	5	75
EMENTA			
<p>Conceitos de educação, pedagogia, educação escolar e Didática. Trajetória histórica da Didática. A didática no contexto da educação brasileira. Estudo da Didática enquanto área que trata do ensino. Concepções de didática em diferentes tendências. Interpretação da ação pedagógica como uma prática social. Teorias pedagógicas e caracterização de trabalho docente. As relações entre ensino e aprendizagem. A práxis didática: currículo, planejamento e avaliação. Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos, avaliação. A avaliação como sistema integrado e processo contínuo.</p>			
OBJETIVO			
<p>Compreender aspectos teórico-práticos do trabalho docente diante das diversas perspectivas educacionais propostas pelas diferentes correntes do pensamento pedagógico, discutindo a prática pedagógica escolar em seu contexto metodológico: planejamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo. Didática e teorias educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>TIBALLI, Elianda F. A. Didática e Prática de Ensino: uma orientação teórico - prática para a sala de aula. In: Teoria e Práxis. Goiânia, GO: UCG, n. 05, agosto/1992.</p> <p>PENIN, S. I. de S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. (Org.) Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 1989. LUDKE, Menga; ANDRÊ, Marli E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.</p>			

TIBALLI, Elianda F. A. **Planejamento: plano de ensino - aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

RODRIGUES, N. **Da mistificação da escola à escola necessária**. São Paulo: Cortez, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma P. A.(org). **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. São Paulo: Papirus,1998.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH005	Políticas Educacionais	5	75

EMENTA

Legislação que fundamenta e orienta o ensino brasileiro. Políticas educacionais no Brasil no contexto das políticas públicas. Parâmetros para a análise crítica da organização do ensino no Ensino fundamental e Médio em seus aspectos pedagógicos, políticos e administrativos. As políticas educacionais na atualidade expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais.

OBJETIVO

Analisar dialeticamente a influência dos aspectos sociais, econômicos, e políticos na proposição, aprovação e execução das políticas educacionais ao longo da história da educação brasileira.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2009.

CURY, Carlos R. Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

LEHER, Roberto. **Educação no governo Lula da Silva: a ruptura que não aconteceu**. In: MAGALHÃIES, João Paulo de Almeida [et. al.] (orgs.). Os anos Lula: contribuições para um balanço crítico 2002-2010. Rio de Janeiro: Garamond, 2010, p.369-412.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. 6. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

TOMMASI, Lívya de, WARDE, Mirian Jorge e HADDAD, Sérgio (orgs.). **O banco mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BOSCHETTI, Ivanete [et. al.] (orgs.) **Capitalismo em crise, política social e direitos**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BUFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSE LLA, Paolo. **Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- CURY, Carlos R. Jamil. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da educação**. (Lei 9.394/96). 4 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- DOURADO Luiz F. , PARO, V. H (orgs.). **Políticas públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
- DREWS, Sonia Beatriz Teles. **As Políticas Públicas de Educação Escolar no Brasil**. Ijuí RS: UNIJUÍ, 1997.
- KUENZER, Acácia. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal**. São Paulo. Cortez. 1997.
- LIBÂNEO, José C., OLIVEIRA, João F., TOSCHI, MirzaSeabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- NEVES, Lucia Wanderlei (org.). **Educação e política no limiar do século XXI**. 2ª Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.
- PEREZ, M. C. A.; BORGHI, R. F. **Educação: políticas e práticas**. São Carlos: Suprema, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA004	Leitura e Produção Textual II	4	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos de revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica e pessoal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.			
MEDEIROS, Joao B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009.			

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 6028**: Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NRB 6023**: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NRB 10520**: Informação e documentação – Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2005.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COSTE, D. (Org.). **O texto**: leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação**: o que e preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009.

MOYSES, Carlos A. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, Jose L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH016	Psicologia da Educação	5	75

EMENTA

Psicologia da Educação: histórico. Psicopedagogia. Psicologia do Ensino. Psicologia do Desenvolvimento. Desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança ao adulto e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Construtivismo. Compreensão do processo de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva que o constituem.

OBJETIVO

Compreender os fundamentos teóricos psicológicos relacionados ao processo de constituição do conhecimento e as implicações no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento bem como às práticas pedagógicas na escola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, Mitsuko A.M. **A psicologia na educação**: algumas considerações. Cadernos

USP, São Paulo, p.97-112, 1991.

COOL, C.; PALÁCIO, J. & MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, vol. 1, 2004.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro, Bertrand Editora, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Coletânea. Lisboa, Estampa, 1973.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BITTAR, Mona e GEBRIN, Virgínia S. **O papel da psicologia da educação na formação de professores**. Educativa. Goiânia, v. 2, p.7-12, jan./dez. 1999.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982.

GOULART, Iris B. **Psicologia da educação**. Petrópolis, Vozes, 1987.

MIZUKAMI, Maria G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, EPU, 1986.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH011	Introdução ao Pensamento Social	4	60

EMENTA

Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.

QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. **Um toque de clássicos**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

TEIXEIRA, Aloisio (Org.). **Utópicos, heréticos e malditos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Theodor. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Unesp, 2008. CORCUFF, Philippe.

As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.

LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos aires: CLACSO, 2005.

LEVINE, Donald N. **Visões da tradição sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH061	Gestão da Educação Básica	5	75
EMENTA			
Fundamentos teóricos da Administração. Teorias da Administração e Gestão Educacional. A escola no capitalismo: organização, gestão dos processos educativos. A gestão escolar democrática nas políticas educacionais. Escola, Gestão e Projeto Político da escola. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço. Indivíduo e Organização.			
OBJETIVO			
Compreender a trajetória da escola brasileira e respectivas formas organizacionais de gestão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, Ricardo. <i>Adeus ao trabalho</i> – ensaios sobre as metamorfoses do mundo do trabalho. 6a. ed., São Paulo: Cortez, 1999.			
LIBÂNEO, J. C. <i>Organização e gestão da escola – teoria e prática</i> . 3a. ed., Goiânia: Alternativa, 2001.			
OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). <i>Gestão democrática da educação – desafios contemporâneos</i> . Petrópolis: Vozes, 1997.			
PARO, Vitor H. <i>Administração escolar – introdução crítica</i> . São Paulo: Cortez, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBORNOZ, Suzana. <i>O que é trabalho</i> . 6a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1998. Coleção Primeiros Passos.			
FERRETI, Celso J., SILVA JR, João dos Reis e OLIVEIRA, Maria Rita N. S. <i>Trabalho, formação e currículo – para onde vai a escola?</i> São Paulo: Xamã, 1999.			
LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F de, TOSCHI, M. S. <i>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</i> . São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em formação.			
PARO, Vitor H. <i>Por dentro da escola pública</i> . São Paulo: Xamã, 1996.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH007	Linguagem e Alfabetização	5	75
EMENTA			
<p>Relação Linguagem, Cultura, Sujeito e Ensino da Língua. A linguagem como sistema simbólico representativo das interações humanas. A Escrita como Produção Social. Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. Processos de Alfabetização e alternativas metodológicas. O conceito de letramento. O conceito de alfabetização. A relação entre Alfabetização e Letramento como processo contínuo e seus desdobramentos no Ensino Fundamental.</p>			
OBJETIVO			
<p>Compreender as transformações ocorridas nas concepções de Alfabetização, ao longo da História e como as práticas sociais de leitura e de escrita fundamentam o trabalho pedagógico e ampliam as possibilidades dos educandos serem usuários da língua escrita.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>CHARTIER, Roger. Os Desafios da Escrita na Escola. São Paulo: UNESP, 2002</p> <p>FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>KLEIMAN, Ângela.; MATENCIO, M. de L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado de Letras, 2005.</p> <p>LEITE, S. A. S. (Org.) Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas. Komedi/Arte Escrita, 2001.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever - perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1997.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e</p>			

formação docente. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística.** São Paulo: Ática, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZUNINO, Délia Lerner e PIZANI, Alice. **A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta construtivista na escola.** Porto Alegre: Artes Médicas.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH008	Iniciação à Prática Científica	4	60

EMENTA

A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.

OBJETIVO

Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. **Educação e emancipação.** São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência:** introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002. CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

HENRY, J. **A Revolução Científica:** origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

JAPIASSU, Hilton F. **Epistemologia.** O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APPOLINÁRIO. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira

Thomson, 2006. D'ACAMPORA, A. J. **Investigação científica**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

GALLIANO, A. G. **O Método Científico: teoria e prática**. São Paulo: HARBRA, 1986.

GIACIOIA JR., O. Hans Jonas: **O princípio responsabilidade**. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea, 2001.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.

OMMÈS, R. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: Unesp, 1996.

REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVER, Brian L. **A escalada da ciência**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH009	Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental	5	75
EMENTA			
Estudo teórico-prático em ambientes educativos escolares do Ensino Fundamental. Perspectivas atuais para a educação e a organização escolar. Organização do trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem. Reflexão e análise das perspectivas de planejamento, gestão e avaliação do currículo no Ensino Fundamental.			
OBJETIVO			
Compreender os fundamentos teóricos do Trabalho docente na Educação Básica, assim como métodos, procedimentos e formas de direção e organização do ensino em face de situações didáticas concretas, propostas no planejamento docente instrumentalizando o educando para a prática docente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANASTASIOU, Léa das Graças C.; ALVES, Leonir Pessate. (orgs). Processos de Ensino na Universidade – pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Uiville: Santa Catarina, 2005			
HERNANDÉZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho - o conhecimento é um caleidoscópio . 5º ed. Artmed: Porto Alegre, 1998.			
HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação . Porto Alegre. Mediação, 1998.			
VEIGA, Ilma P. de Alencastro (org). Repensando a Didática . 25 ed. Papyrus: Campinas/SP, 2007.			

XAVIER, Maria Luisa M.; ZEN, Maria Isabel H. Dalla (orgs). **Planejamento em Destaque:** Análises menos convencionais. Editora Mediação: Porto Alegre, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa – como ensinar**. Artmed: Porto Alegre, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina L. (orgs). **O sentido da escola**. 3ª ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno ; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre : Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 29.ed. São Paulo : Paz e Terra, 2004.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2ªed.- Campinas, SP:Autores Associados,2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**. São Paulo: Libertad, 1999. p. 27-34 e p. 148-151.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH010	Sociologia da Educação	5	75

EMENTA

Fundamentos sociológicos da Educação. Abordagem da educação como prática fundamental da existência histórico-cultural dos homens. O pensamento sociológico contemporâneo e a educação. Educação escolar e estrutura sócio-político-econômico-cultural da sociedade brasileira. Educação escolar, resistência e transformação social.

OBJETIVO

Compreender as principais correntes da sociologia e sua influência no entendimento da função da educação e da escola nos diversos modos de produção.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALTHUSSER. Louis. **Aparelhos ideológicos de estado: notas sobre os aparelhos ideológicos de estado**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Maria Alice Nogueira & Afrânio Catani Org. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CARNOY, Martin. **Escola e trabalho o estado capitalista**. São Paulo: Cortez, 1987.

GRAMSCI, Antônio. **Americanismo e fordismo**. In GRASMSCI. Antonio. Cadernos do cárcere vol.4. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001, p. 239-282.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Moraes LTDA, 1992.

SNYDERS, Georges. **Escola classe e luta de classes**. São Paulo: Centauro, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BAUDELOT, Christian Baudelot. Sociologia da Educação para que? **Teoria & Educação**, n. 3, 1991.

CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais**. São Paulo: Xamã, 1999.

FORACCHI, Marialice M.; PEREIRA, Luiz. **Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação**. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. História da violência nas prisões. 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

GUEVARA, Ernesto. **O socialismo e o homem em Cuba**. In: SADER, Emir (org.). **O socialismo humanista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990, p. 23-38.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

RODRIGUES, Alberto T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TURA, Maria Lurdes Rangel (Org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH012	Educação Infantil I	5	75

EMENTA

Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos da educação infantil e da organização do currículo. Política nacional e formação de professores de educação infantil. Perspectivas históricas, social, política e cultural da educação infantil no Brasil. Conceitos de infância, família e suas historicidades. História da Educação Infantil. Relações entre educação infantil e ensino fundamental. Função das instituições de educação infantil: Integração entre os cuidados e a educação. Desafios da educação infantil na atualidade.

OBJETIVO

Estudar os referenciais teórico-metodológicos para subsidiar uma prática pedagógica que privilegie a promoção intelectual da criança em instituição de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CAMPOS, Maria Malta e ROSEMBERG, Fúlvia. **Creches e Pré-Escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 1993

EDWARDS, C., GANDINI, L e FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

KRAMER, Sonia. **A política da pré-escola no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 1995, 5a. edição.

KUHLMANN Jr., Moyses. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. **Educação infantil: creches**. São Paulo: Moderna, 1999

BAZÍLIO, L. C.; PALHARES, M. S. **Educação infantil pós LDB: rumos e desafios**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREITAS, Marcos Cezar (org.) **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.

GARCIA, Regina Leite (org.) **Revisitando a Pré - Escola**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

OSSETTI-FERREIRA, M.C.; et al. (org.) **Os Fazeres na educação infantil**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Z. M. R. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para discutir a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	Introdução à Informática	4	60

EMENTA

Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de

editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).

OBJETIVO

Instrumentalizar o Pedagogo na utilização das ferramentas básicas da informática de forma a analisar e elaborar metodologias de aprendizagem através das tecnologias e mídias educacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTONIO, João. **Informática para Concursos: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

NORTON, P. **Introdução à Informática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.

VELLOSO, Fernando de C. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. **Introdução à ciência da computação**. 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010. HILL, Benjamin Mako;

BACON, Jono. **O livro oficial do Ubuntu**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. **Informática básica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.

MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. **Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate**. São Paulo: Érica, 2010.

MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.

SCHECHTER, Renato. **BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH013	Educação Infantil II	5	75

EMENTA

Compreender e analisar criticamente como se organiza a prática pedagógica na instituição de Educação Infantil, contextualizando as observações do estágio à fundamentação teórica da disciplina.

OBJETIVO

Estudar as diferentes concepções de criança que marcaram distintas práticas pedagógicas, na

Educação Infantil, bem como as particularidades desse nível de ensino, propiciando subsídios para o planejamento de práticas pedagógicas pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e demais documentos oficiais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. **Creches. Atividades para crianças de zero a seis anos.** São Paulo, Editora Moderna, 1995.

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil – Prioridades imprescindíveis.** 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na educação infantil.** PortoAlegre, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: - fundamentos e métodos.** Editora Cortez – S.P, 2002.

SEBER, Maria da Gloria. **Psicologia do Pré-escolar: uma visão construtivista.** São Paulo, Editora Moderna, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FARIA, Ana Lúcia Goulard de. Loris Malagussi e os direitos das crianças pequenas. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISH IMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Pedagogia (s) da Infância: Dialogando com o Passado: Construindo o Futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007

SPODEK, Bernard. **Ensinando crianças de três a oito anos.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ROCHA, E.a A.C. **Pré-escola e escola: unidade ou diversidade.** 1991. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <www.ced.ufsc.br/~nee0a6/teses.html>. Acesso em: 30 março2007a.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX001	Matemática Instrumental	4	60

EMENTA

Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.

OBJETIVO

Instrumentalizar o Pedagogo do processo de aprender-a-aprender os conceitos fundamentais da Matemática para analisar dados decorrentes da praxe pedagógica, para desenvolver materiais didáticos, para interpretar e criticar o mundo à luz da filosofia natural, para construir hipóteses, para estabelecer relações e comparações, para identificar contradições, para expressar e argumentar sobre situações-problema com clareza, coerência e coesão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

EVES, H. **Introdução à história da matemática**. 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002.
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v.
HEFEZ, Abramo. **Elementos de Aritmética**. Textos Universitários. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.
ZEGARELLI, Mark. **Matemática básica e pré-álgebra: para leigos**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2009. 367 p. ; il. ; 24 cm ISBN 9788576085072.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Paulo César Pinto. **Introdução à geometria espacial**. Rio de Janeiro: SBM, 1993.
LIMA, Elon Lages. **Medida e forma em geometria**. Rio de Janeiro: SBM, 2009.
BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Contexto, 2004.
MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. **Números: uma introdução à matemática**. São Paulo: EDUSP, 2003.
MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. **A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. **Na vida dez, na escola zero**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
SÉRATES, J. **Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico**. 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997.
WAGNER, Eduardo. **Construções geométricas**. Rio de Janeiro: SBM, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA011	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e Anos Iniciais	4	60

EMENTA

Concepções de linguagem e de gramática e os objetivos do ensino de língua materna. As variedades linguísticas do português falado. Estudo dos conteúdos e metodologias do ensino de Educação Infantil e Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através de três grandes temas: linguagem oral, leitura e escrita. A análise e reflexão sobre a língua.

OBJETIVO

Compreender teórico e metodologicamente questões no campo do ensino da língua materna, permitindo a instrumentalização para a ação pedagógica na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
CHIAPINI, Ligia (org.) **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo. Cortez, 1999. (v.1,2,3,4).
DALLA ZEN, Maria Isabel & XAVIER, Maria Luisa M.(Orgs.). **Ensino da língua materna:**

para além da tradição. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.

MASSINI-CAGLIARI, G. **O texto na alfabetização: coesão e coerência.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KAUFMAN, Ana María & RODRÍGUEZ, María Elena. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo: Ática, 2006.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH015	Estágio Supervisionado I	4	60

EMENTA

Reconhecimento do trabalho nas instituições de Educação Infantil para a realização de práticas em docência e projetos pedagógicos na instituição escolar.

OBJETIVO

Proporcionar a articulação dos fundamentos teórico-metodológicos à prática pedagógica em Educação Infantil, a partir do conhecimento da dinâmica do processo pedagógico: a escola, os espaços educativos, as crianças e as rotinas, visando à realização da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª Ed.

LIMA, E. S. **A criança pequena e suas linguagens.** Coleção Criança Pequena. São Paulo: Editora Sobraquinho, 2003.

LOBATO, V. O. dos S.; ALVES, M. C. S. de O.; FRATARI, M. H. D. **Pedagogia de Projetos: uma experiência na educação infantil.** In: **Revista Olhares e Trilhas.** Uberlândia/MG, ano 11, nº 11, p. 97105, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006 .

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORSINO, P. (Org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

FEIL, I, T. S. (Org.) **Nosso mundo interessante: o centro de interesse no currículo por**

atividades. Ijuí, RS: Editora UNIJUI, 1986.

KRAMER, S. As políticas de educação infantil e as práticas cotidianas com as crianças: desafios para a conquista da qualidade. In: **Anais do XIII ENDIPE – Políticas Educacionais, tecnologias e Formação do Educador**: repercussões sobre a Didática e as Práticas de Ensino. Recife: Edições Bagaço, 2006.

LIMA, E. S. **Como Criança pequena se desenvolve**. GEDH. São Paulo: Editora Sobradinho, 2001.

LIMA, E. S. **Conhecendo a criança pequena**. GEDH. São Paulo: Editora Sobradinho, 2002.

MOVIMENTO SEM TERRA. Educação Infantil: Movimento da vida, Dança do Aprender. **Caderno de Educação**, São Paulo: MST, nº. 12, novembro 2004.

PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. ; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

SEREDIUK, E. F.; SOUZA, A.A.B.de. A pedagogia de projetos como possibilidade de trabalho: um relato de experiência de professoras de educação infantil. In: **Anuário da Produção Acadêmica Docente**. Valinhos, SP, Vol. XII, nº 2, ano 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH159	Metodologia do Ensino de Ciências na Educação Infantil e Anos Iniciais	4	60
EMENTA			
História do Ensino de Ciências e tendências atuais. Fundamentação teórica e prática do ensino de Ciências na Educação Infantil e Anos Iniciais. Teorias do desenvolvimento e aprendizagem de Ciências. Alfabetização científica. Métodos de abstração do ensino de ciências para a educação infantil e nos anos iniciais. Aplicação de conceitos de ciências no cotidiano. Planejamento de atividades práticas e lúdicas na relação ensino e aprendizagem em Ciências. Ciência, Tecnologia e Sociedade.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao acadêmico do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura conhecimentos sobre as especificidades de ciências para uma formação aprofundada e reflexiva que possibilite a transposição didática de conteúdos complexos para a educação infantil e anos iniciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ASTOLFI, J.P.; DEVELAY, M. A Didática das ciências . São Paulo: Papyrus, 1991. 132p.			

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. 2000. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais**. Brasília, 1998. 133p.

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D. **A necessária renovação do Ensino das Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005. 264p.

DELIZOICÓV, D.; ANGOTTI, J.A; PERNAMBUCO, M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. 368p.

GIORDAN, A. **As origens do saber – das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 226p.

WEISSMANN, H. **Didática das Ciências Naturais – contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 248p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

NARDI, R. (Org.). **A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes**. São Paulo: Escrituras, 2007. 472p.

CHASSOT, A.; BIZZO, N. Nélio. **Ensino de Ciências - Pontos e Contrapontos**; São Paulo: Summus, 2013. 192p.

LUNGARZO, C. **Conhecimento científico e senso comum**. In: LUNGARZO, C. O que é Ciência. Coleção Primeiros Passos; São Paulo: Brasiliense, 1997. 89p.

MANFREDO, E. C. G. Metodologia de Projetos e Formação de Professores: uma experiência significativa na prática do Ensino de Ciências Naturais. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.1, n. 3: p. 45-57. Guarulhos: UNIFEP, 2006.

ZANON, D. V.; FREITAS, D. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v. 10: p. 93-103. São Carlos (SP), 2007.

LEPORO, N.; DOMINGUEZ, C. R. C. **Alfabetização científica na educação infantil: quando os pequenos visitam o museu de ciências**. Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação de Ciências. Campinas: Abrapec, 2011.

SÁNCHEZ, C.; RIBEIRO, T. Ciências como Histórias do Mundo: dilemas e dicotomias nas aulas de Ciências para a Pedagogia. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v 5: p. 83-93. UFAM: Ciabrasilis, abril de 2012.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA013	Metodologia do Ensino da Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais	5	75
EMENTA			
<p>Conceito de arte e cultura. Estética e filosofia da arte. Funções sociais da arte. Legislação da arte-educação. Formas de apreciação artística. Legitimação de uma obra de arte. Reflexão crítica sobre a relação histórico-social das linguagens artísticas (artes visuais, artes cênicas, dança e música) com a sociedade. Estratégias de pesquisa e construção do saber em arte-educação.</p>			
OBJETIVO			
<p>Possibilitar ao aluno uma abordagem introdutória sobre conceitos, legislação, reflexões, tradições e práticas das linguagens artísticas, sua relação com a sociedade e formas de aplicação do saber e fazer artístico em sala de aula.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>CAVALCANTI, Zélia. Arte na Sala de aula. Coord. Zélia Cavalcanti. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>COLI, J. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>FISCHER, E. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.</p> <p>FUSARI, M.F. R. e FERRAZ, M.H.F. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. 9ªed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1983.</p> <p>FUSARI, M.F. R. e FERRAZ, M.H.F. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1978.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (Org.) Arte-Educação Contemporânea. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BOSI, Alfredo. Reflexões Sobre a Arte. São Paulo, Ática, 1986.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>_____. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 3 o.v. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>KAMINSKI, Rosane. Notas sobre a legitimação da arte. R. cient./FAP, Curitiba, v.1, p., jan./dez. 2006</p>			

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

NOGUEIRA, M. A.. **A formação do ouvinte: um direito do cidadão** (propostas para a educação musical no ensino fundamental). Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da UFG. Goiânia, 1994.

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. **A importância da Atividade Artística na Construção da Representação na criança**. In: Ideias e o Cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Linguagem da Dança – Arte e Ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

PILLAR, Analice Dutra. **Fazendo artes na alfabetização**. Porto Alegre: Kwarup, 1993.

PILLAR, Analice. **Desenho e escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH023	Educação Especial	5	75
EMENTA			
A produção social da normalidade e da anormalidade. O direito à Educação das pessoas portadoras de necessidades especiais. A política educacional e a formação docente na perspectiva da formação humana. As principais dificuldades de aprendizagem. As possibilidades de recursos teóricos e didático-metodológicos para a prática inclusiva na rede regular de ensino na Educação Básica.			
OBJETIVO			
Compreender o processo histórico da educação de pessoas portadoras de necessidades especiais, analisando experiências de integração desses alunos no sistema regular de ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas . Porto Alegre: Mediação, 2006.			
BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais . Porto Alegre: Mediação, 2005.			
PACHECO, José. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BATISTA, Cristina Abranches Mota. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental . Brasília: MEC, SEESP, 2006.			

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003 (Coleção cotidiano escolar).

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri e BAUMEL, Rosely C. R. de Carvalho (orgs). **Educação Especial: do querer ao fazer.** São Paulo: Avercamp, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH163	Metodologia do Ensino da Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais	4	60

EMENTA

A educação matemática na educação infantil e anos iniciais: tendências, pressupostos teóricos-metodológicos. Processo ensino e aprendizagem de Matemática na educação infantil, anos iniciais e na alfabetização de jovens e adultos (EJA). Matemática e língua materna: análise das interrelações. Conteúdos básicos da Matemática para a Educação Infantil, anos iniciais e na alfabetização de jovens e adultos: Número, Geometria e Medidas. Jogos matemáticos.

OBJETIVO

Proporcionar a compreensão dos conteúdos, sua distribuição, relevância e aplicação do ensino da Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, culminando no desenvolvendo de materiais didáticos pedagógicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, Dione L. **Metodologia do ensino da matemática.** São Paulo: Cortez, 1990.

D' AMBRÓSIO, Ubiratã. **Educação matemática.** Campinas: Papyrus, 1996.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas de Matemática.** São Paulo: Ática, 2000.

FRAGA, Maria Lúcia. **A matemática na escola primária:** uma observação do cotidiano. São Paulo: EPU, 1988.

LINDQUIST, Mary Montgomery; SHULTE, Albert P. **Aprendendo e ensinando geometria.** São Paulo: Atual, 1994.

MACHADO, Nilson José. **Matemática e realidade:** análise dos pressupostos que fundamentam o ensino da Matemática. São Paulo: Cortez, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos fundamentais da matemática.** Lisboa: Sá da Costa, 1984.

CENPEC. **Oficinas de matemática e de leituras e escrita.** São Paulo: Plexus, 1995.

CHEVALLARD, Yves. **Estudar Matemáticas**: O elo perdido entre o ensino e a aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DAVIS, Philip; HERSCH, Reuben. **A experiência matemática**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed. 1989.

DIENES, Z. P. **Aprendizado moderno da matemática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias**: formando professores. Campo Grande: Ed. UFMS, 1999.

FONTES, Hélio. **No passado da matemática**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1969.

GARNIER, Catherine. **Após Vygotsky e Piaget**: perspectiva social e construtivista. Escolas russas e ocidental. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

IFRAH, G. **Os números**: a história de uma grande invenção. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

MONTEIRO, L. H. Jacy. **Elementos de Álgebra**. Rio de Janeiro: LTC, 1969.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH165	Metodologia do Ensino da Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais	4	60

EMENTA

Contextualização histórica do pensamento geográfico. A geografia na educação infantil e anos iniciais: tendências e pressupostos teórico-metodológicos. Processo ensino-aprendizagem de geografia na educação infantil, anos iniciais e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Planejamento, métodos e técnicas de ensino em geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. A construção e o sentido de espaço na/da criança. Os conceitos de espaço, paisagem, lugar, território e região e suas possibilidades metodológicas.

OBJETIVO

Proporcionar a compreensão dos conteúdos de Geografia e reconhecer a sua importância na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, culminando na formulação de um arcabouço teórico-metodológico e na elaboração de materiais didático-pedagógicos voltados ao ensino da disciplina.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Y. **O Espaço Geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1994.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 16 ed., 2014.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2 ed., 2014.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COSTELLA, R. Z.; SCHAFFER, N. O. **A geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A Representação do Espaço na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuições para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

STEFANELLO, A. N. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: Ibplex. 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH017	Estágio Supervisionado II	4	60
EMENTA			
Observação e participação no trabalho pedagógico desenvolvido nos anos iniciais do ensino fundamental. Experiências de docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Planejamento e Avaliação da prática de ensino.			
OBJETIVO			
Refletir sobre as ações e papéis dos docentes e discentes das escolas, possibilitando relacionar conteúdos teóricos à prática pedagógica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FREITAS, L. C. de. Crítica de organização do trabalho pedagógico e da didática . 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.			
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Setor de Formação. Método de trabalho e organização popular . – São Paulo: MST, 2005.			
PIMENTA, S. G. Didática e formação de professores: Percursos e perspectivas no Brasil e			

em Portugal (Org.). 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **O estágio na formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1997.

PINTO, M. das G.C. da S.M. Formação de Professores e Saberes Docentes: o lugar da prática Pedagógica. **ANAIS V ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação.** Curitiba, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DUARTE, N. **Educação Escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FALKEMBACH, Elza. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Revista Contexto e Educação,** Ijuí, v.2, n.7, p. 19 - 24, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** – 10ª Ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O Trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** 9. ed. Campinas: Papirus, 2011.

GUIRALDELLI Jr, P. **Didática e teorias educacionais.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo : Cortez, 2002.

PINTO, M. G.C da S. M. Formação de Professores e Saberes Docentes: o lugar da prática Pedagógica. **ANAIS V ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação.** Curitiba, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX006	Estatística Básica	4	60

EMENTA

Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.

OBJETIVO

Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e, sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais.** 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica.** 7. ed. rev. São

Paulo: Saraiva, 2011.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, E. M. et al. **Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística para cursos de engenharia e informática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, S. **Estatística Básica: teoria e 150 questões**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GERARDI, Lúcia H. O.; SILVA, Barbara-Cristine N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. **Estatística aplicada à engenharia**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ROGERSON, P. A. **Métodos Estatísticos para Geografia: um guia para o estudante**. 3. ed. Porto Alegre: Boockman, 2012.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Elementos de Estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH022	Educação e Trabalho	5	75
EMENTA			
O trabalho como princípio educativo. O trabalho em geral e o trabalho socialmente determinado. As relações e os processos de trabalho no capitalismo e sua relação com a educação. As classes sociais e a educação escolar. A prática social, a prática política e a prática produtiva como fundamento da educação em geral e da educação escolar.			
OBJETIVO			
Desenvolver a compreensão teórica do princípio educativo do trabalho, das contradições			

sociais na esfera política e econômica, das classes sociais, e na esfera educacional; a compreensão dos determinantes sociais da educação em geral e da educação escolar na sociedade de classes em geral e na sociedade brasileira em particular.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GRAMSCI, Antonio. **Obras completas**. Cadernos do Cárcere. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia da fábrica** – as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 2005.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica** – primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BUFFA, E.; NOSELLA, P.; ARROYO, M. G. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 8. ed. São Paulo: Cortez: 2000.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.

IANNI, O. **Estado e capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

JESUS, A. T. de. **O pensamento e a prática escolar de Gramsci**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MANACORDA, Mario A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, 1845-1846**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOMÉ, J. T. **A Educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH030	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	30
EMENTA			

Análise histórica da pesquisa e a construção do conhecimento científico em educação. Tendências metodológicas para a pesquisa em educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A revisão bibliográfica e a construção do problema de pesquisa.

OBJETIVO

Proporcionar as condições necessárias para o planejamento e execução dos projetos de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Aprimorar a capacidade de coletar, processar e analisar dados de forma crítica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FAZENDA, Ivani (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1997. 159 p.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1999. 150p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1994.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH034	Currículo e Avaliação da Educação Básica	4	60

EMENTA

Determinações histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. Perspectivas construtivista, pós-construtivista e sóciointeracionista do currículo escolar e suas implicações para o processo de desenvolvimento curricular. Currículo disciplinar e possibilidades de superação da disciplina. Debates contemporâneos no campo do currículo e da avaliação. O currículo no cotidiano da escola pública. A função ideológica da escola e dos processos de avaliação.

OBJETIVO

Discutir, estratégias na construção do currículo, do planejamento e da avaliação, a partir do conhecimento da realidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

MOREIRA, Antônio Flávio (org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo Cortez, 1996.

ARROYO, Miguel González. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

MORAES, Silvia. **Currículo e formação docente**. São Paulo: Mercado das letras, 2009

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APPLE, Michael. **Currículo e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores - seus direitos e o currículo**. BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra Denise. Nascimento, Aricélia Ribeiro do (Org's). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas, trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, Vozes, 5ª. Edição, 2009.

CANDAU, Vera Maria. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra Denise. Nascimento, Aricélia Ribeiro do (Org's). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CHAVES, Sandramara Matias. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental: realidade e possibilidades**. Goiânia, UFG (Dissertação de Mestrado), 1992.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática da construção da pré-escola à Universidade**. Porto Alegre. Mediação. 1993.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012

), Maria Helena de S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiróz, 1996.

O, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o**

currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH164	Metodologia do Ensino da História na Educação Infantil e Anos Iniciais	4	60

EMENTA

Conceituação de História e perspectivas historiográficas contemporâneas. Diversidade de fontes e suas possibilidades de abordagem na Educação Infantil e Anos Iniciais. O ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: tendências e pressupostos teórico-metodológicos. Os conceitos de espaço e tempo nas relações sociais. Planejamento e realização de atividades didático-pedagógicas de conteúdos programáticos da Educação Infantil e Anos Iniciais.

OBJETIVO

Proporcionar aos acadêmicos uma análise sistemática sobre pressupostos teóricos e metodológicos do processo de escrita da História, instrumentalizando-os para o exercício de sua função docente, especialmente na Educação Infantil e Anos iniciais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens**. Ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2000.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

FONSECA, T. N. L. **História & ensino de história**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PINSKY, J. (Org.). **O ensino de história e a construção do fato**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

REIS, José Carlos. **Nouvelle Histoire e tempo Histórico: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel**. São Paulo: Ática, 1994.

ZAMBONI, E. (Org.). **O saber Histórico na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

DIEHL, Astor A. (Org.). **O livro didático e o currículo de História em transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

FONSECA, Selva. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1993.

KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

KULMANN JÚNIOR, Moysés. **As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições internacionais (1862-1922)**. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001. (Estudos CDAPH).

NIKITIUK, S. (Org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.

OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000.

SCHIMIDT, Ma. Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

XAVIER, Ma. L. M.; DALLA ZEN, Ma. Isabel H. (Org.). **O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH160	Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais	4	60
EMENTA			
Estudo das diferentes concepções, propostas curriculares, alternativas metodológicas dos jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem, incluindo atividades práticas em que esses possibilitem vivenciar o corpo em todos os seus movimentos (dimensões).			
OBJETIVO			
Compreender a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na aprendizagem para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física : São Paulo Cortez, 1992.			
BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: Se o Importante é Competir, o Fundamental é Cooperar . Santos: Projeto Cooperação, 2008.			
GHIRADELLI, JÚNIOR, Paulo: Educação física progressista . São Paulo. Loyola, 1988.			
KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação . 14 ed. São Paulo, Editora Cortez, 2011.			
_____. O Brincar e suas Teorias . São Paulo: Cengage Learning, 2008.			
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA, Osmar Moreira Jr. Para Ensinar Educação Física .			

Campinas, SP: Papirus, Coleção Catálogo Geral, 2007.

ESCOBAR, Micheli Ortega. **Manifestação dos jogos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

FRIEDMANN, Adriana. **Arte de Brincar(a) – Brincadeiras e Jogos Tradicionais**. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogos Infantis. **O jogo, a criança e a educação**. 16 ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 2010.

MEIRELLES, Renata. **Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil**. São Paulo: Editora Terceiro Mundo, 2007.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH018	Estágio Supervisionado III	4	75
EMENTA			
Inserção no ambiente escolar; Exercício da profissão docente; planejar e avaliar; O processo ensino-aprendizagem; Organização do trabalho, do planejamento e o ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental II.			
OBJETIVO			
Observar o cotidiano escolar, desde as atividades docentes: planejamentos, relações interpessoais, análises dos documentos da escola, projeto político pedagógico, regimento escolar, regulamentos internos, dentre outros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Referencial pedagógico curricular para a formação de professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental . Documento preliminar, MEC/SEC, 1997.			
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia ; saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.			
MARTIN, J. S. O trabalho com projetos de pesquisa : do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2001.			
PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar : Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento : fundamentos epistemológicos e políticos. 14.			

ed., São Paulo, Cortez, 2011.

FREITAS, L. C. Eliminação Adiada: o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28. n.100 – Especial, p.965-987, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1628100.pdf>. Acesso em 20 de abr 2016.

GATTI, B. A.; BARRETO, E.; ANDRÉ, M. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2001. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183>>. Acesso em 20 de abr 2016.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 20. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÀN, J. G; PÉREZ G. A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SAVIANI, D. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

TEIXEIRA, A. A escola pública universal e gratuita. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.26, n.64, out./dez. 1956. p.3-27. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/gratuita.html>>

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH207	Organização do Trabalho Pedagógico em EJA	5	75
EMENTA			
Educação de jovens e adultos: abordagem histórica, política e conceitual, desafios e perspectivas. Alfabetização de jovens e adultos: história e conceitos, propostas teórico-metodológicas. Legislação.			
OBJETIVO			
Discutir as políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos para o Brasil, bem como reconhecer a sua importância para a implementação efetiva de ações que permitam o atendimento de Jovens e Adultos no processo de escolarização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil . Brasília: Liber Livro, 2008.			
FREIRE, Paulo. Política e educação . São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23).			
PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos . São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987.			
SOARES, Leôncio. (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos . Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.			

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DURANTE, Marta. **Alfabetização de Adultos** – Leitura e Produção de Textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. **Conscientização** – Teoria e Prática da Libertação. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

_____. **Professora sim, tia não.** Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PAIVA, Vanilda. **Educação Popular e Educação de Adultos.** Rio de Janeiro: Loyola, 1983.

_____. **História da educação popular no Brasil:** educação popular e educação de adultos. 6ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Loyola, 2003.

SOUZA, José dos Santos & SALES, Sandra Regina. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: políticas e práticas educativas.** Rio de Janeiro: NAU Editora e EDUR, 2011.

TORRES, Rosa M. **Que (e como) é necessário aprender?** Necessidades básicas de aprendizagem. Campinas-SP: Papyrus, 1994.

VALE, Ana Maria do. **Educação Popular na Escola Pública.** São Paulo: Cortez, 2012.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **Educação Popular:** metamorfoses e veredas. São Paulo: Cortez, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH035	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Relações Étnico-Raciais na Escola	5	75

EMENTA

As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Políticas de Ação Afirmativa e Legislação específica. Valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira e indígena: desconstruindo estereótipos. Análise e produção de material didático.

OBJETIVO

Estudar as matrizes africanas e indígenas na cultura brasileira, a fim de desenvolver atividades voltadas ao princípio do respeito à diversidade como um pressuposto ético essencial para a atuação docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília, SEPP/IR/SECAD/INEP, junho de 2005.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida (org). **Povos Indígenas e Educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

SANTOMÉ, J.T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T.T. (Org.). **Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MATTOS, Regiane de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2008.

DIWAN, Pietra. **Raça Pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo**. São Paulo: Contexto, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBUJANI, Guido. **A invenção das raças**. São Paulo: Contexto, 2008.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **Tolerância e seus limites: um olhar latinoamericano sobre diversidade e desigualdade**. São Paulo: Unesp, 2003

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

DUTRA, Maria Rita Py; QUEVEDO, Júlio. **Nas trilhas da Negritude: consciência e afirmação**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2008.

GENARI, Emílio. **Em busca da liberdade: traços das lutas escravas no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

HEYWOOD, Linda M. **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luiz Donisete (orgs) **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1 e 2 graus**. 4 edição. São Paulo: Global. Brasília: MEC, MARI, UNESCO, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH031	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60
EMENTA			
Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Normatização e formatação de trabalhos acadêmicos (ABNT).			
OBJETIVO			
Aperfeiçoar métodos de coleta e análise de dados nas pesquisas relacionadas com a pré-escola, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 15287 : informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica. Blumenau: Nova Letra, 2006. FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Disponível em < https://periodicos.uffrs.edu.br/public/site/manual2.pdf >. Acesso em 20 de fevereiro de 2016. WELLER, W.; PFAFF, N. Metodologias da pesquisa qualitativa em educa�o : Teoria e prática. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BEAUD, M. Arte da tese : como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Tradu�o de Glória de Carvalho Lins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 5 ed. 2005. 176p.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH019	Estágio Supervisionado IV	5	75
EMENTA			
Inser�o e análise das atividades escolares de gestão, do trabalho profissional, dos espaços educativos, de sala de aula e das rela�es interpessoais no espaço escolar e das instâncias colegiadas. Verifica�o da documenta�o e das leis específicas da regulamenta�o escolar e da gestão das escolas de educa�o básica, dos diferentes níveis e modalidades..			
OBJETIVO			
Possibilitar a prática pedagógica e reflexão sobre conhecimentos teórico-práticos referentes a gestão das escolas de Educa�o Básica em seus diferentes níveis e modalidades.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FERREIRA, N. S. C. (org.). Gestão democrática da educa�o : atuais tendências, novos			

desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, M. A. M. (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUZA, A. R. Construindo e Explorando o Conceito de Gestão Escolar Democrática. Disponível em: www.scielo.br/pdf/edur/v25n3/07.pdf . Acesso em 20 de abr 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005.

MARTINS, F. J. **Gestão democrática e ocupação da escola**. EST Ed. Porto alegre, 2004.

OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 10. ed., Petrópolis: Vozes, 2013.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

TRAGTENBERG, M. **A Escola Como Organização Complexa**. In: GARCIA, Walter (Org.). Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

VALE, J. M. F. Administração Escolar e Educacional. **Série Idéias**, n. 16. São Paulo: FDE, 1993, p. 107-11

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. Coleção Magistério. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH036	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Popular do Campo e dos Movimentos Sociais	5	75
EMENTA			
Capitalismo dominado e educação no Brasil. Luta de classes e educação classista. Educação e			

movimentos sociais populares. A constituição histórica da educação popular no Brasil e sua relação com a pedagogia socialista. O conteúdo pedagógico das lutas pela terra e das lutas políticas desenvolvidas pelo campesinato brasileiro. A práxis pedagógica da educação camponesa e sua relação com o projeto histórico dos movimentos sociais populares.

OBJETIVO

Desenvolver a compreensão crítica e o domínio teórico da natureza pedagógica e dos aspectos formativos decorrentes da organização e das lutas pela terra e das lutas políticas empreendidas pelo campesinato brasileiro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVARENGA, Márcia & ALENTEJANO, Paulo. (Orgs.). **Educação Popular, Movimentos Sociais e Formação de Professores** – diálogos entre saberes e experiências brasileiras. Petrópolis, RJ: Editora Depetrus, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GOHN, Maria da Glória. **Educação e Movimentos Sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ARROYO, Miguel. **Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais?** Currículo sem Fronteiras, v. 3, n. 1, p. 28-49, jan/jun. 2003.

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (Org.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

BEISIEGEL, Celso. **Educação e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire**. São Paulo: Ática, 1982.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2001.

PAIVA, V. **Educação popular** – educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

_____. **Perspectivas e dilemas da educação popular**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1984.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SIMSON, O. R. de M. von; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Org.). **Educação Não Formal** – cenários da criação. Campinas-SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS010	Direito e Cidadania	4	60
EMENTA			
Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.			
OBJETIVO			
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONAVIDES, Paulo. Ciência Política . São Paulo: Malheiros, 1995. BRASIL. Constituição (1988) . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. DAHL, Robert A. Sobre a democracia . Brasília: UnB, 2009. DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado . São Paulo: Saraiva, 1995. DAL RI JUNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijuí, 2003. FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo. Manual de Direito Público e Privado . 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo . Editora UNESP, 2004. MORAES, Alexandre. Direito constitucional . São Paulo: Atlas, 2009. MORAIS, José Luis Bolzan de. Do direito social aos interesses transindividuais: o Estado e o direito na ordem contemporânea . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996. NOBRE, Marcos. Curso livre de teoria crítica . Campinas, SP: Papirus, 2008. PINHO, Rodrigo Cesar Rebello. Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais . São			

Paulo: Saraiva, 2006.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TOURAINÉ, Alain. **Igualdade e diversidade**: o sujeito democrático. Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: Edusc, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH037	Metodologias das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio	4	60

EMENTA

O processo educativo e a educação escolar. Histórico das disciplinas pedagógicas do ensino médio. A especificidade do trabalho docente no ensino médio profissionalizante. Metodologia de ensino.

OBJETIVO

Aprofundar o conhecimento teórico-prático referente ao ensino-aprendizagem para o ensino médio, a partir da compreensão do desenvolvimento humano como processo social construído na relação homem-natureza, homem-homem e homem-sociedade possibilitando a compreensão da metodologia de ensino como forma concreta para elevar a capacidade cognitiva do educando.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marize (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade até os nossos dias**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1992.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 28ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 2ª Ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **A produtividade da escola improdutiva:** uma (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica-social capitalista. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOMBARD, José Claudinei. **História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

NEVES, Lucia Maria Wanderley (org.). **A nova pedagogia da hegemonia:** estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

_____. **Educação e política no limiar do século XXI.** 2ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

RAMOS, Marize Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, Neidson. **Estado, educação e desenvolvimento econômico.** 2ª Ed. São Paulo: Autores Associados – Cortez, 1984.

SÁ, Nicamor Palhares. **Política educacional e populismo no Brasil.** São Paulo: Cortez editora e Autores Associados, 1982.

SOARES, Rosemary Dore. **Gramsci, o estado e a escola.** Ijuí: Editora UNIJUI, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH038	Elaboração de TCC I	4	60
EMENTA			
Elaboração pelo aluno dos procedimentos de investigação e sistematização dos dados da pesquisa.			
OBJETIVO			
Aperfeiçoar os procedimentos de investigação e sistematização dos dados da pesquisa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão definidas pelo acadêmico, em conjunto com o orientador, para cada Trabalho de Conclusão de Curso.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 15287: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica. Blumenau: Nova Letra, 2006. FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Disponível em < https://periodicos.uffs.edu.br/public/site/manual2.pdf >. Acesso em 20 de fevereiro de 2016. WELLER, W.; PFAFF, N. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: Teoria e			

prática. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH033	Trabalho de Conclusão de Curso III - Seminário	2	30
EMENTA			
Redação final do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Sistematização, apresentação e defesa do TCC em sessão pública.			
OBJETIVO			
Proporcionar as condições necessárias e suficientes para a apresentação e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso, contribuindo com a produção e difusão do conhecimento técnico e científico produzido na universidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida de acordo com o tema e objetivos de cada TCC.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 15287 : informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica. Blumenau: Nova Letra, 2006. FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Disponível em < https://periodicos.uffs.edu.br/public/site/manual2.pdf >. Acesso em 20 de fevereiro de 2016. WELLER, W.; PFAFF, N. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação : Teoria e prática. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH020	Estágio Supervisionado V	4	60
EMENTA			
Inserção em espaços educativos de formação de educadores nível Normal Médio – Magistério: observação, planejamento, prática docente, análise, registro e socialização das ações pedagógicas desenvolvidas.			
OBJETIVO			
Possibilitar a prática pedagógica e reflexão sobre conhecimentos teórico-práticos referentes às			

ações pedagógicas na formação docente em nível Normal Médio – Magistério, buscando compreender a realidade escolar e contribuir para uma prática de ensino transformadora no âmbito da formação de educadores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1984.

FRIGOTTO, G. **Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática**. In: GENTILLI, P.; SILVA, T. da. Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais : rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Tese (Doutorado).

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo**. Curitiba, mar. 1976.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Estruturas educacionais do Paraná: currículos dos cursos de ensino superior**. Curitiba, 1977.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares para habilitação magistério**. Curitiba, 1979.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular da habilitação magistério**. 2. ed. Cadernos do ensino de 2º grau, 9. Curitiba, 1993.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira. **Revista ANDE**, São Paulo n.11, p. 15-23, 1986.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60

EMENTA

Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da linguagem de movimentos e gestos. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não manuais. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. Sistematização e operacionalização do léxico. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras. Diálogo e conversação. Didática para o ensino de Libras

OBJETIVO

Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a

como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP/MEC, 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. – Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Decreto 5.626/05**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS**. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.

LABORIT, Emmauelle. **O Vôo da Gaivota**. Paris: Editora Best Seller, 1994.

LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000.

_____. **Língua de Sinais e Educação do Surdo**. Série neuropsicológica, v. 3. São Paulo: TEC ART, 1993.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de LIBRAS 1**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos**. A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH021	Estágio Supervisionado VI	4	60
EMENTA			
Prática da educação do campo. Prática da educação popular. Observação e atividades práticas na organização do trabalho pedagógico e de atividades educativas não-escolares, de caráter popular, em organizações, associações e cooperativismo popular, comunidades e movimentos sociais populares camponeses.			
OBJETIVO			
Desenvolver praticamente e sustentar teoricamente as práticas educativas de caráter popular e classista de interesses dos trabalhadores em comunidades e movimentos sociais populares do campo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CENDALES, Lola; MARÍÑO, Germán. Educação Não-formal e Educação Popular . São Paulo: Loyola, 2006.			
GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais . São Paulo: Cortez, 2010.			
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2004.			
STRECK, Danilo R. <i>Et all.</i> (Org.) Educação popular e docência . São Paulo: Cortez, 2015.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CASTRO, Amélia. Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.). Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média . São Paulo: Pioneira, 2001.			
FARIAS, Isabel M. S. et al. Didática e docência: aprendendo a profissão . Brasília: Líber, 2009.			
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico . São Paulo: Cortez, 2012.			
MARAGLIANO, Roberto et al. Teoria da Didática . São Paulo: Cortez, 1986.			
MELLO, R. R. Um diálogo sobre a relação dialógica em sala de aula. In: FRANCHI, E. A causa dos professores . São Paulo: Papirus, 1995.			
MOISÉS, Lúcia Maria. O Desafio de saber ensinar . Campinas. São Paulo: Papirus, 1995.			
VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico . 7ª ed. São Paulo: Libertad, 2000.			
VEIGA, Ilma Passos. (org.). Lições de Didática . Campinas: Papirus, 2006.			

_____. **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS011	Meio Ambiente, Economia e Sociedade	4	60
EMENTA			
Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1998.</p> <p>ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.</p> <p>FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.</p> <p>HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valeria da (Org.). Economia do meio ambiente. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>MONTIBELLER FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.</p> <p>SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. Revista Estudos Avançados, USP, v. 21, n. 59, 2007.</p> <p>SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da natureza. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.</p> <p>VEIGA, Jose Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Edifurb, 2008.</p> <p>CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.</p> <p>DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.</p> <p>FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>FURTADO, Celso. A economia latino-americana. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>			

GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antônio; JUNIOR TONETO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

IANNI, O. **Estado e capitalismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista**, São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

NAPOLEONI, Claudio. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

SEN, Amartiá. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SMITH, Adam. **Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações**. Curitiba: Hermes, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH039	Elaboração de TCC II	4	60
EMENTA			
Elaboração pelo aluno dos procedimentos e análises do texto final do Trabalho de Conclusão do Curso.			
OBJETIVO			
Aperfeiçoar os procedimentos de análise e elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão do Curso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão definidas pelo acadêmico, em conjunto com o professor orientador, para cada Trabalho de Conclusão de Curso.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 15287 : informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica. Blumenau: Nova Letra, 2006. FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Disponível em < https://periodicos.uffs.edu.br/public/site/manual2.pdf >. Acesso em 20 de fevereiro de 2016.			
WELLER, W.; PFAFF, N. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: Teoria e prática . Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			

8.5.2 Componentes curriculares com oferta variável na matriz, porém, com carga horária fixa

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH040	Sociologia da Educação II	4	60
EMENTA			
O pensamento sociológico contemporâneo sobre a educação. Análise da relação educação e sociedade a partir da escola, do currículo, dos estudos de gênero, das mídias de massa, do meio ambiente e do trabalho na sociedade capitalista. As experiências de práticas de resistência e emancipação em educação do campo: projetos e políticas			
OBJETIVO			
Mapear as principais correntes da sociologia da educação no pensamento contemporâneo em Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Manoel Castells, Marília Pinto de Carvalho, Roseli Caldart. Apresentar os diversos pontos de vista sobre a relação sociedade e educação para além do âmbito formal – a escola –, capacitando o discente de pedagogia a relacionar sua experiência como educador escolar com as transformações sociais que ocorrem a sua volta.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOURDIEU, Pierre e PASSERON, J. P. A reprodução . Rio: Francisco Alves, 1978. CALDART, Roseli et al. (Org.). Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do campo . São Paulo: Expressão Popular, 2010. CARVALHO, Marília Pinto. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais . São Paulo: Xamã, 1999. CASTELLS, Manoel. Fim de milênio (A era da informação: economia, sociedade e cultura) . São Paulo: Paz e Terra, v. 3. GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade . Martins Fontes, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPLE, M. W. Conhecimento oficial: a educação democrática numa era conservadora . Petrópolis-RJ: Vozes, 1997. BAUDELLOT, Christian. A sociologia da educação: Para quê? In: Teoria & Educação . Nº 3. Porto Alegre, 1991, pp. 29-42. BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade . Petrópolis: Vozes, 1973, (p. 173-195). BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In _____: Questões de sociologia . Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. CARVALHO, Marília Pinto de. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais . São Paulo. Xamã, 1999. FONSECA, Marília. Políticas públicas para qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. In: Cadernos Cedes . Campinas-SP: UNICAMP, vol. 29, n. 78, maio/ago, 2009. pp. 153-177.			

FORACCHI, Marialice M.; PEREIRA, Luiz. **Educação e Sociedade:** leituras de sociologia da educação. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1977.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1990.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade:** sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH041	METODOLOGIA E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO	3	45
EMENTA			
Panorama da alfabetização no país. História da alfabetização: métodos sintético, analítico e construtivista. Psicogênese da língua escrita. Interações sociais no processo de construção da leitura e da língua escrita e oral. Papel do(a) professor(a) alfabetizador(a). O jornal e o lúdico como alternativas pedagógicas para o processo de alfabetização. A escrita dos nomes, rótulo, produção de textos. Ambiente alfabetizador. Critérios de avaliação na alfabetização.			
OBJETIVO			
Conhecer o processo de alfabetização e suas diferentes abordagens, a fim de desenvolver a competência técnica para atuação na área.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, José Juvêncio, Alfabetização e Leitura. Editora Cortez, São Paulo, 2006.			
CAPOVILLA, A. e CAPOVILLA, F. Alfabetização: Método Fônico. Memnom Edições Científicas, São Paulo, 2002.			
KRAMER, Sonia, Alfabetização: Leitura e Escrita. Editora Ática, 2008.			
ONATÍVIA, Ana Cecília, Alfabetização em Três Propostas. Editora Ática, 2009.			
FERREIRO, E.; TEBEROSKY. A psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.			
KATO, Mary (ORG). A Concepção da Escrita pela Criança. Editora Pontes, Campinas-SP, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Brasil. Resumo técnico - censo escolar 2010. Brasília:MEC, INEP; 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=d			
FERRERO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo:Cortez;1985.			
CAGLIARI, Luiz Carlos, Alfabetizando sem o BA-BE-BI-BO-BU. Editora Scipione, São Paulo, 2008.			
CHARMEUX, Eveline, Aprendendo a Ler Vencendo o Fracasso. Editora Cortez, São			

Paulo, 2004.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização: Quem Tem Medo de Ensinar?** Editora Cortez, São Paulo, 2004.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita. Formação de professores em curso.** São Paulo: Atica, 2001.

PAIVA, Aparecida de. **Alfabetização e Leitura Literária.** A leitura literária no processo de alfabetização: a mediação do professor. In: BRASIL, Ministério da Educação. Alfabetização e Letramento na infância. Boletim 09/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/ SEB, 2005.

Disponível

em: < <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150630AlfabetizacaoeLetramento.pdf> >

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH042	Práticas lúdicas	3	45
EMENTA			
Epistemologia do jogo no desenvolvimento da criança. História dos jogos e dos brinquedos na cultura ocidental. O papel da imitação. Gestos e mímicas. Os jogos de faz-de-conta. O papel da imaginação na construção do psiquismo. O jogo e o processo de construção da socialização. Os brinquedos e os contextos socioculturais. O papel do jogo e das brincadeiras na formação/construção do real. A função simbólica e os jogos e brinquedos. Caracterização de atividades lúdicas conforme faixa etária. A mediação do professor nas atividades lúdicas. Construção de recursos pedagógicos para as atividades recreativas, lúdicas e psicomotoras. Resgatar através de pesquisa de campo e/ou teórica brinquedos, rodas cantadas, jogos. Práticas investigativas. Relatório das práticas em pesquisa e vivências lúdicas. Análise e confecção de brinquedos.			
OBJETIVO			
Analisar o papel da ludicidade na formação humana e no processo educativo escolar básico, considerando sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARROYO, M.G. O significado da Infância. In Simpósio Nacional de Educação Infantil. Brasília MEC, 1994			
ALMEIDA, P. N.. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.			
BROUGERÉ, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
CUNHA, N. H. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Matese, 1994			

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998

RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. **Atividades Lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FRIDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades recreativas para divertir e ensinar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem & desenvolvimento infantil, psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Edita, V.1,2,3, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH043	Literatura Infantil e a socialização da criança	4	60
EMENTA			
A Literatura na Perspectiva Sócio-Cultural. Literatura e Infância. A fantasia infantil.			
OBJETIVO			
Compreender a importância da literatura infantil no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABROMOVICH, Fanny. Literatura Infantil – gostosuras e bobices . São Paulo: Scipione, 1989.			
COELHO, Betty. Contar histórias, uma arte sem idade . São Paulo: Ática, 1991.			
LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira – histórias e histórias . São Paulo: Ática, 1985.			
GAGLIARI, Eliana e AMARAL, Heloisa. Conto de fadas . São Paulo: FTD, 2001			
MEIRELES, Cecília. Problemas da Literatura Infantil . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.			
PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança . 3ª edição. Rio de Janeiro: ABDR,			

1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Quiron, 1987.

FERNANDES, Mônica Teresinha Ottoboni Sucar. **Fabula**. São Paulo: FTD, 2001

PAIVA, Aparecida de. **Alfabetização e Leitura Literária. A leitura literária no processo de alfabetização: a mediação do professor**. In: BRASIL, Ministério da Educação.

Alfabetização e Letramento na infância. Boletim 09/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/ SEB, 2005. Disponível

em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150630AlfabetizacaoeLetramento.pdf>>

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias**. In:

BRASIL, Ministério da Educação. **Literatura: ensino fundamental**. Coleção Explorando o ensino, vol. 20, Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/ SEB, 2010. Disponível em:

<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150630AlfabetizacaoeLetramento.pdf>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento:**

programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino

Fundamental: Alfabetização e Linguagem. Fascículo 5: o lúdico na sala de aula: projetos e jogos. Brasília, 2008. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12616%3Aformacao&Itemid=834

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX476	Etnomatemática	4	60
EMENTA			
Construção do conceito etnomatemático e seus fundamentos teóricos. A matemática como cultura. A etnomatemática e a formação do educador matemático. Etnomatemática e a sala de aula. Educação Matemática. O desenvolvimento histórico da matemática: visões alternativas. A transmissão do conhecimento matemático. Raízes não europeias do conhecimento matemático: Babilônia, Egito, China, Índia, Maia. Práticas etnomatemáticas de grupos culturalmente distintos.			
OBJETIVO			
Entender o ciclo do conhecimento matemático em distintos ambientes, procurando explicações sobre como tais sistemas foram se estruturando ao longo da história de um indivíduo, de uma comunidade, de uma sociedade, de um povo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

_____, Ubiratan. **Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade**. Minas Gerais: Editora Autêntica, 2001.

KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Claudio José. **Etnomatemática: currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Contexto, 2004.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática – da teoria à prática**. 1. ed. Campinas: Papirus, 1997.

EVES, Howard. **Introdução à história da Matemática**. (Trad. Hygino H. Domingues). Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH044	Experiência de Aprendizagem Mediada na Educação Básica	4	60
EMENTA			
Funções Cognitivas. Operações Mentais. Teoria da Modificabilidade Cognitiva e Estrutural. Experiência de aula Mediada. Funções Cognitivas. Critérios de Mediação. Avaliação Dinâmica do Potencial de Aprendizagem. Programa de Enriquecimento Instrumental.			
OBJETIVO			
Aplicar a Experiência de Aprendizagem Mediada na práxis pedagógica da Educação Básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DEPRESBITERIS, Lea; SOUZA, Ana Maria Martins de; MACHADO, Osny Telles Marcondes. MEDIAÇÃO COMO PRINCÍPIO EDUCACIONAL: BASES TEÓRICAS DAS ABORDAGENS DE REUVEN FEUERSTEIN . São Paulo: Senac, 2004. 280 p.			
MACHADO JUNIOR, Martinho. Experiência de aula mediada: uma proposta de formação para professores no ensino de matemática no processo de educação integral em tempo integral. In: FERREIRA, Priscila Ribeiro; FONSECA, Ana Paula Araujo (Org.). A experiência da UFFS na formação de professores para a educação integral: possibilidades e desafios . Porto Alegre: Evagraf, 2014. Cap. 8. p. 129-150.			
ROS, Silvia Zanatta da. Pedagogia e mediação em Reuven Feuerstein: O processo de mudança em adultos com história de deficiência . Rio de Janeiro: Plexus Editora, 2002. 130 p.			

VARELA, Aida. **Informação e autonomia:** a mediação segundo Feuerstein. São Paulo: Senac, 2007. 368 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KOZULIN, Alex; FEUERSTEIN, Rafi; FEUERSTEIN, Reuven. **Mediated Learning Experience Paradigm in Teacher Training.** 2001. Disponível em:

<http://vcisrael.macam.ac.il/site/eng/show_file>. Acesso em: 20 ago. 2014.

SASSON, David. Mediación en los Procesos de Formación: una propuesta desde la teoría de la modificabilidad estructural cognitiva. **Revista Internacional Magisterio**, Bogotá, v.40, p.1-8, set.. 2009.

BEYER, H. O. **O Fazer Psicopedagógico:** a abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Mediação, 1996.

VERGNAUD, Gérard. **A criança, a matemática e a realidade:** problemas do ensino da matemática na escola elementar. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.

PISSACO, Nelba Maria Teixeira. **A mediação em sala de aula na perspectiva de Feuerstein:** Uma pesquisa-ação sobre a interação professor-aluno-objeto da aprendizagem. 2006. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

TURRA, Neide Catarina. Reuven Feuerstein: “Experiência de Aprendizagem Mediada: Um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. **Educere Et Educare: Revista de Educação**, Cascavel, v. 2, n. 4, p.297-310, dez. 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH045	Educação e alfabetização cartográfica	4	60

EMENTA

Princípios básicos da cartografia. Orientação e localização. A cartografia e o ensino de geografia. Os fundamentos teóricos e metodológicos da cartografia escolar. Educação e alfabetização cartográfica. Os elementos de orientação e de representação do espaço na educação infantil.

OBJETIVO

Conhecer e compreender os princípios básicos da cartografia, sua importância e aplicabilidade na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração de métodos e técnicas de ensino relacionados com a cartografia considerando as especificidades da educação infantil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, R. D. de. **Do Desenho ao Mapa:** iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTROGIOVANNI, A. C.; COSTELLA, R. Z. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos:** a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

DUARTE, Paulo Araujo. **Fundamentos de cartografia.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 3.ed. 208p.

GUERRERO, A. L. **Alfabetização e letramento cartográficos na Geografia escolar.** São Paulo: Edições SM, 2012.

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas de geografia e cartografia temática.** São Paulo: Contexto, 2005.2.ed.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico:** ensino e representação. 15ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático:** uma análise crítica. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender GEOGRAFIA.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH046	Fundamentos da Pedagogia Socialista	3	45

EMENTA

Trabalho, politecnia e a formação *omnilateral*. Divisão da sociedade em classes, divisão do trabalho e divisão do acesso ao conhecimento escolar: Os desafios da formação humana na sociedade de classes. Educação familiar e a educação escolar: trabalho, economia, jogos, cultura. Disciplina e coletividade. Pensamento, linguagem e ideologia na relação entre escola e comunidade, entre educadores e pais e a constituição de coletivos educativos nas escolas.

OBJETIVO

Desenvolver fundamentos teórico-metodológicos para a compreensão, análise, interpretação e desenvolvimento de práticas pedagógicas escolares classistas articuladas sob a perspectiva da formação humana.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FILONOV, G. N.; BAUER, Carlos; BUFFA, Ester. (Orgs.). **Anton Makarenko.** Recife:

Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MAKARENKO, Anton. **Conferências sobre a educação infantil**. Trad. de Maria Aparecida Abelaira Vizotto. São Paulo: Moraes, 1981.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, Levi. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre, Artmed, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAKHTIN, MikhailM. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

MANACORDA, Mario A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

PISTRAK, M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica – primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval e DUARTE, Newton. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência**. 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1977.

VALE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública**. São Paulo: Cortez, 1992.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH047	Educação em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional	3	45
EMENTA			
Os conhecimentos científicos e técnicos voltados para a garantia da alimentação saudável e a formação humana. A educação popular e na educação escolar sob a mediação do direito humano à alimentação. O direito humano à alimentação. A soberania alimentar na sociedade de classes. O conceito de segurança alimentar e nutricional e a relação entre soberania e segurança alimentar. A natureza interdisciplinar da soberania e da segurança alimentar no conhecimento escolar da Educação Básica.			
OBJETIVO			

Desenvolver referenciais de análise para a compreensão da realidade alimentar e nutricional brasileira, enfocando a necessidade da articulação do conhecimento escolar com as perspectivas da soberania e da segurança alimentar e nutricional, de modo a garantir a maior articulação dos conhecimentos escolares com os anseios e necessidades do povo brasileiro, principalmente no que diz respeito à realização do direito à alimentação adequada e saudável.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTRO, Anna Maria de. **Fome: um tema proibido** – últimos escritos de Josué de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional**: Textos de Referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/principios-e-diretrizes-de-uma-politica-de-san>.

MALUF, Renato Sérgio Jamil. **Segurança Alimentar e Nutricional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

ZIEGLER, Jean. **Destrução em massa geopolítica da fome**. São Paulo: Cortez, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ANDRADE, Manuel Correa...[et al.] **Josué de Castro e o Brasil**. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**: o dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

LIMA, Eronides da Silva. **Mal de fome e não de raça**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

MALUF, Renato Sérgio Jamil. **Segurança Alimentar e fome no Brasil** – 10 anos da cúpula mundial de alimentação. Relatório Técnico 2. CERESAN – Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional. CPPDA/UFRRJ. 1996. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/cpda/ceresan/docs/relatoriotecnico2>.

PLOEG, Jan Douwe van der. **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Trad. Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. **História da alimentação no Paraná.** Curitiba: Juruá, 2007.

ZANONI, Magda e FERMENT, Gilles. (Orgs.). **Transgênicos para quem?** Agricultura, Ciência e Sociedade. Brasília-DF: MDA, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH048	A Alimentação Escolar no Currículo Escolar	3	45

EMENTA

Educação, saúde e trabalho: o papel da escola no sentido de assegurar a realização do direito humano à alimentação adequada. A dimensão pedagógica da alimentação escolar. Currículo, cultura e alimentação: a articulação dos conhecimentos escolares com a realidade social e a cultura do gosto das comunidades atendidas pela escola.

OBJETIVO

Desenvolver referenciais de análise para a compreensão pedagógica, caracterizando os aspectos formativos, da situação alimentar e nutricional das comunidades, com ênfase no desenvolvimento dos conhecimentos escolares articulados com a linha do desenvolvimento humano integral, tendo a incorporação da alimentação escolar ao currículo como estratégia pedagógica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOSI, Maria Lúcia Magalhães. **A face oculta da nutrição: ciência e ideologia.** Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: Editora UFRJ, 1988.

MALUF, Renato Sérgio Jamil. **Segurança Alimentar e Nutricional.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo: a atividade humana como princípio educativo.** São Paulo: Libertad, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

AMORIM, Suely T. S. P. **Alimentação infantil e marketing da indústria de alimentos: Brasil, 1960-1988.** Curitiba, Tese de Doutorado, DEHIS/UFPR, 2005.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil.** São Paulo: Global, 2004.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão ou aço.** Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

FLANDRIN, Jean Louis. MONTANARI, Massimo. (Orgs.). **História da Alimentação.** São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política.** Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. **História da alimentação no Paraná.** Curitiba: Juruá, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização.** São Paulo: Libertad, 2000.

_____. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

ZANONI, Magda e FERMENT, Gilles. (Orgs.). **Transgênicos para quem? Agricultura, Ciência e Sociedade.** Brasília-DF: MDA, 2011.

9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo pedagógico e de gestão do Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul, orienta-se pelos princípios e normas estabelecidos pela Universidade, em especial a Pró-Reitoria de Graduação. Caberá a coordenação do curso juntamente com o Colegiado do curso a realização de reuniões para planejamento e avaliação permanente do curso.

Nestas reuniões são tratados assuntos referentes às principais políticas do curso, deliberação e aprovação sobre normas específicas para o curso de Pedagogia, planejamento docente, análise e aprovação dos Planos de Ensino de cada semestre, encaminhamentos de projetos de pesquisa e extensão, bem como, discussões sobre assuntos do dia a dia do curso, primando, sobretudo, por uma gestão democrática, cuja participação e discussão são requisitos essenciais para as deliberações atinentes ao curso.

Além do Colegiado, o Núcleo Docente Estruturante composto por docentes que atuam no curso, com a função de consultiva a coordenação de curso e responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso.

Para o processo de planejamento docente, a UFFS disponibiliza um formulário denominado Plano de Anual de Atividades que é preenchido anualmente pelos docentes do curso e encaminhado, para análise da Coordenação Acadêmica e posteriormente homologado no conselho de Campus. Nesse documento, o professor descreve detalhadamente as suas atividades referente aos seguintes itens: atividades de ensino, de pesquisa e extensão, capacitação docente, atividades de administração/gestão universitária, atividades em colegiados e comissões temporárias.

Além desse planejamento geral, há o planejamento semestral de cada componente curricular apresentado pelo docente no plano de ensino desenvolvido para cada um dos componentes curriculares que ministrará durante o semestre, composto pelos seguintes elementos: objetivo do curso, ementa, justificativa do componente curricular, objetivos geral e específicos, conteúdos programáticos e respectivos procedimentos didáticos, avaliação, referências bibliográficas básicas e complementares. O Plano de Ensino é apresentado pelo professor do componente curricular ao colegiado do Curso que tem a incumbência de aprovar os Planos de Ensino.

Quanto a formação docente, destaca-se o trabalho desenvolvido na pelo Núcleo de Apoio Pedagógico constituído no campus, que propõe no decorrer do ano letivo atividades de formação como seminários e oficinas em diversas áreas.

10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional da UFFS, onde serão utilizados processos avaliativos internos e externos, conforme descritos a seguir.

10.1 AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna, também denominada de autoavaliação, será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura e o desempenho dos estudantes.

De forma concomitante, a autoavaliação do curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, além dos determinados pela CPA, outros instrumentos serão desenvolvidos outros instrumentos avaliativos pelo Colegiado do Curso, sendo estes:

a) Questionário aplicado aos docentes para identificar a visão que o corpo docente possui sobre os conteúdos, a grade curricular, a localização espacial e temporal de sua disciplina em relação ao Curso, da estrutura física disponibilizada pela UFFS, do desenvolvimentos cognitivo das turmas, entre outros.

b) Questionário aplicado aos acadêmicos com o objetivo de obter um diagnóstico a respeito das práticas pedagógicas e administrativas do curso, com ênfase na avaliação dos componentes curriculares e dos docentes.

c) Realização de fórum com os discentes, onde tem por objetivo contextualizar a realidade atual do Curso para todos os acadêmicos (de todas as fases), identificar ações de sucesso realizados e propor ações de melhoria ao Curso;

d) Reuniões ao final de cada semestre: pretende identificar possíveis necessidades e

demandas que o Colegiado possui, além de avaliar o desempenho do curso ao longo do semestre.

e) Reunião com as escolas da Educação Básica, Secretarias de Educação Municipal e o Núcleo Regional de Educação para identificar junto às organizações das escolas dos movimentos sociais se a formação acadêmica atende aos anseios e às necessidades das instituições de ensino da região onde situa-se a UFFS, campus Laranjeiras do Sul-PR;

f) Elaboração de um relatório anual de atividades desenvolvidas no curso, por uma comissão oficialmente instituída na UFFS, fundamentado em indicadores quantitativos e qualitativos descritos abaixo:

1. número de projetos de extensão;
2. número de projetos de pesquisa;
3. número de projetos de cultura;
4. número de publicações;
5. índices de aprovação/reprovação por componente curricular e do curso;
6. projetos de iniciação acadêmica;
7. atividades (seminários, debates, outros eventos) realizadas pelo curso;
8. frequência acadêmica;
9. índice de retenção e evasão no curso.

10.2 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa será realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tendo como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura disponibilizará os relatórios contendo os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio inscrito na *Carta Magna* de 1988 a qual define pelo Artigo 207 que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Com essa definição fica assegurada a associação, ou o modo inseparável, entre *a pesquisa* que caracteriza a produção dos conhecimentos científicos, técnicos e culturais pela academia; *a extensão* marcada pelo vínculo com a realidade social, pela experimentação e pelas práticas sociais envolvendo formação, assessoria, orientação e organização de atividades de interesses das comunidades, e *o ensino* que envolve as atividades curriculares didaticamente organizadas para a garantia da aprendizagem dos conhecimentos científicos, técnicos e profissionais.

Trata-se de um tripé inseparável da organização curricular da instituição universitária, fazendo-a cumprir a sua função socialmente referenciada com as práticas sociais que caracterizam as contradições de classes em nossa sociedade. Caracteriza-se como um processo social segundo o qual a educação superior permite que o ensino seja realizado de maneira multilateral e horizontal; que a pesquisa se desenvolva com vistas às necessidades sociais e coerentes com princípios éticos de servir ao povo; e que a extensão se construa de modo a coadunar ciência e trabalho sob a perspectiva da emancipação humana.

O Curso de Pedagogia – Licenciatura tem na docência o seu eixo estruturante, tendo por objetivo geral “formar professores para o ensino na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, e na Educação de Jovens e Adultos; para a gestão, apoio e organização do trabalho pedagógico escolar, em cursos de Educação Profissional e nos espaços formativos da educação não-escolar, da educação popular e dos movimentos sociais, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. Desse modo, busca assegurar a organicidade da relação entre teoria e prática do início ao fim do currículo, pondo em evidência os componentes curriculares de estágio como mediação orgânica entre ensino, pesquisa e extensão.

Sendo o *Ensino* a categoria de conteúdo principal que exprime a intencionalidade da docência, os Componentes Curriculares destinado às metodologias do ensino são assegurados não de modo fragmentado, mas articulado com a pesquisa teórica e as investigações sobre a realidade educacional, e inseparável da prática formativa traduzida pelos Componentes do estágio supervisionado. As metodologias de ensino são compostas

pelos componentes: 1. *Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e Anos Iniciais*; 2. *Metodologia do Ensino da Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais*; 3. *Metodologia do Ensino da Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais*; 4. *Metodologia do Ensino da Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais*; 5. *Metodologia do Ensino da História na Educação Infantil e Anos Iniciais*; 6. *Metodologias das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio – Formação do Magistério Modalidade Normal*; 7. *Metodologia do Ensino de Ciências na Educação Infantil e Anos Iniciais*; e, 8. *Metodologia do Ensino de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais*.

A composição do Estágio supervisionado do Curso, com o objetivo de assegurar a dimensão prática da formação profissional, compreende a realização de seis Componentes Curriculares assim definidos: 1. *Estágio Supervisionado I – Educação Infantil*; 2. *Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental Ciclo I*; 3. *Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental Ciclo II*; 4. *Estágio Supervisionado IV – Gestão na Educação Básica*; 5. *Estágio Supervisionado V – Ensino Médio Magistério, Modalidade Normal*; e, 6. *Estágio Supervisionado VI – Educação Popular, do Campo e Movimentos Sociais*. Cada Componente será desenvolvido a partir de uma sólida compreensão teórica desenvolvida com base nos fundamentos e nas metodologias de análise estudados sobre a realidade educacional, orientados pelo reconhecimento da unidade dialética entre teoria e prática. Cumpre, portanto, o papel de não só colocar o estudante frente à realidade concreta das práticas educativas do ensino na Educação Básica, mas a sua imersão nos problemas educativos da escola, nas práticas educativas não-escolares e nos sistema de ensino das esferas municipais e estadual, bem como no próprio sistema nacional no qual realiza a sua formação no Curso de Graduação: Pedagogia – Licenciatura.

A disposição dos componentes do Estágio e mais as *Atividades Curriculares Complementares* compostas por 210 horas, que o aluno deve desenvolver na proporcionalidade de um para três em Pesquisa, Cultura e Extensão, busca oferecer os fundamentos do aspecto formativo mantendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ou seja, assegurando a pertinência dos saberes relacionados à práticas educativas não-formais, informais e extra-escolares como elementos fundamentais para a realização das atividades de *extensão*, sobretudo considerando que os conhecimentos tácitos de um fazer pedagógico sustentado na educação popular podem e devem contribuir para a formação integral do pedagogo. Compreende, nesse sentido, que não há extensão sem pesquisa e sem

ensino, que estas três dimensões compõem um todo orgânico e necessário na formação do Pedagogo.

Nessa perspectiva, *a pesquisa* passa a ser representada como prática na medida em que organiza previamente as ações do pedagogo em formação diante das estruturas e condições educacionais com os quais se depara e pretende conhecer; e também com espaços de sistematização dos conhecimentos produzidos socialmente, de modo que estes possam se estender amplamente, do abstrato ao concreto tal como foi formulado por Karel Kosik em *A Dialética do Concreto*, contribuindo na construção da dialética do esclarecimento e da *práxis* criadora, conforme Adolfo Sanchez Vazquez na sua obra *A Filosofia da Práxis*.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC compõe-se de Componentes de Domínio Específico realizados em 135 horas distribuídas ao longo do Curso em TCC I, com 30 horas no Sexto Semestre; TCC II, com 75 horas no Sétimo Semestre; e, Seminário de TCC III, 30 horas no Oitavo Semestre; e mais 120 horas para a elaboração do TCC pelo Aluno, distribuídas em Elaboração de TCC I, de 60 horas e 4 créditos práticos no Sétimo Semestre; e, Elaboração de TCC II, de 60 horas, como 4 créditos práticos no Oitavo Semestre. O somatório total é de 255 horas do Curso destinadas às atividades de pesquisas educacionais.

Pretende-se, portanto, desenvolver uma concepção de ensino que se pautar pela historicidade dos acúmulos dos conhecimentos científicos, técnicos, políticos e culturais, como bens da humanidade, e pelos valores humanos universalmente reconhecidos, no contexto das condições históricas do tipo de sociedade, de formação social e de capitalismo que temos em nosso país. Um ensino orientado por uma dimensão prática formativa da *omnilateralidade* humana.

12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O docente pertencente ao curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura, campus Laranjeiras do Sul-PR, deverá ter o compromisso técnico-político-pedagógico de estimular, incentivar e fomentar a pesquisa em assuntos educacionais, bem como compreender os conhecimentos específicos de cada ciência na perspectiva de articulá-los à totalidade social. Esta articulação será condição necessária para garantir a formação profissional do pedagogo e a mediação, de forma intencional, entre a ciência da educação, a metodologia de ensino e a didática, apontando assim para a formação omnilateral, cujo princípio seja o trabalho, ou seja, a formação humana através da prática social, política, produtiva e cultural.

Para contemplar os objetivos específicos do curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura, o docente do curso deverá possuir formação acadêmica na área de licenciatura e a disposição e compreensão para o trabalho na pesquisa e na extensão, contribuindo para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O processo de formação docente no Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura ocorrerá através das seguintes ações:

a) Atividades de formação ofertadas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) do Campus Laranjeiras do Sul-PR ou por outros projetos de ensino, pesquisa e extensão de qualquer outra universidade;

b) Atividades proporcionadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura;

c) Realização de doutorado ou pós-doutorado através da RESOLUÇÃO CONJUNTA Nº 1/2015- CONSUNI/CGRAD/CPPG e do Plano Institucional de Afastamentos para Capacitação Docente do Campus Laranjeiras do Sul-PR.

13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

13.1 DOCENTES DO *CAMPUS* LARANJEIRAS DO SUL - PR QUE ATUAM NO CURSO

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab	Súmula do Currículo Vitae
1ª FASE				
Introdução à Pedagogia	Gracialino da Silva Dias	Doutor	40 DE	Graduação: História – UFPR Mestrado: Educação: Recursos Humanos e Educação Permanente – UFPR Doutorado: Educação: História, Política e Sociedade: Educação e Ciências So-ciais – PUC SP
Leitura e Produção Textual I	Paola Beatriz Sanches	Mestre		Graduação: Letras – UEM Mestrado: Educação – UEL
História da Educação	Luiz Carlos de Freitas	Doutor	40 DE	Graduação: Filosofia – UNIOESTE Mestrado: Educação – UNIOESTE

				Doutorado: Políticas Públicas e Formação Humana – UERJ
Filosofia da Educação	Elemar do Nascimento Cezimbra	Mestre		Graduação: Filosofia – FAFIMC Mestrado: Desenvolvimento Regional – UTFPR
História da Fronteira Sul	Fabio Pontarolo	Mestre	40 DE	Graduação: História – UNICENTRO Mestrado: História – UFPR
Organização do Trabalho Pedagógico A: extensão escolar	Katia Aparecida Seganfredo			Pedagogia – UFPEL Mestrado: Educação – UEL Doutorado: Educação – UTP
Prática Pedagógica A: extensão escolar	Katia Aparecida Seganfredo	Doutor	40 DE	Graduação: Pedagogia – UFPEL Mestrado: Educação – UEL Doutorado: Educação – UTP
2ª FASE				
Didática	Marciane Maria Mendes	Mestre	40 DE	Graduação: Educação Física – UFPR / Pedagogia – UNINOVE Mestrado: Educação – UFPR
Políticas Educacionais	Alex Verdério	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia para Educadores do Campo – UNIOESTE Mestrado: Educação – UNIOESTE
Leitura e Produção Textual II	Marcela Langa Lacerda Bragança	Mestre	40 DE	Graduação: Letras: Português – UFES Mestrado: Estudos Linguísticos: Teorias e Análises Linguísticas – UFES
Psicologia da Educação	Ana Cristina Hammel	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia - UNICENTRO / História – UNICENTRO Mestrado: Educação: Sociedade Estado e Educação – UNIOESTE
Introdução ao Pensamento Social	Mariano Luis Sanchez	Mestre	40 DE	Graduação: Relações Internacionais – UNR Mestrado: Ciência Política – UNICAMP
Gestão da Educação Básica	Gracialino da Silva Dias	Doutor	40 DE	Graduação: História – UFPR Mestrado: Educação: Recursos

				Humanos e Educação Permanente – UFPR Doutorado: Educação: História,
3ª FASE				
Linguagem e Alfabetização	Alex Verdério	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia para Educadores do Campo – UNIOESTE Mestrado: Educação – UNIOESTE
Iniciação à Prática Científica	Roberto Antônio Finatto	Doutor	40 DE	Graduação: Geografia – UFPEL Mestrado: Geografia: Desenvol-vimento Regional e Urbano – UFSC Doutorado: Geografia: Desenvol-vimento Regional e Urbano – UFSC
Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental	Ana Cristina Hammel	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia - UNICENTRO / História – UNICENTRO Mestrado: Educação: Sociedade Estado e Educação – UNIOESTE
Sociologia da Educação	Luiz Carlos de Freitas	Doutor	40 DE	Graduação: Filosofia – UNIOESTE Mestrado: Educação – UNIOESTE Doutorado: Políticas Públicas e Formação Humana – UERJ
Educação Infantil I	Marciane Maria Mendes	Mestre	40 DE	Graduação: Educação Física – UFPR / Pedagogia – UNINOVE Mestrado: Educação – UFPR
Introdução à Informática	Martinho Machado Junior	Doutor	40 DE	Graduação: Física - UFSC Mestrado: Engenharia Química: Desenvolvimento de Processos Químicos e Biotecno-lógicos – UFSC Doutorado: Engenharia Química: Desenvolvimento de Processos Químicos e Biotecno-lógicos – UFSC
4ª FASE				
Educação Infantil II	Marciane Maria	Mestre	40 DE	Graduação: Educação Física –

	Mendes			UFPR / Pedagogia – UNINOVE Mestrado: Educação – UFPR
Matemática Instrumental	Martinho Machado Junior	Doutor	40 DE	Graduação: Física - UFSC Mestrado: Engenharia Química: Desenvolvimento de Processos Químicos e Biotecno-lógicos – UFSC Doutorado: Engenharia Química: Desenvolvimento de Processos Químicos e Biotecno-lógicos – UFSC
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e Anos Iniciais	Paola Beatriz Sanches	Mestre		Graduação: Letras – UEM Mestrado: Educação – UEL
Estágio Supervisionado I	Marciane Maria Mendes	Mestre	40 DE	Graduação: Educação Física – UFPR / Pedagogia – UNINOVE Mestrado: Educação – UFPR
Metodologia do Ensino de Ciências na Educação Infantil e anos iniciais	Alexandre Monkolski	Mestre	40 DE	Graduação: Ciências Biológicas – UEM Mestrado: Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais: Ciências Ambientais - UEM
Metodologia do Ensino da Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais	Patrícia Guerrero	Doutor	40 DE	Graduação: Ciências Sociais – UNICAMP Mestrado: Antropologia Social - UNICAMP Doutorado: Educação – UFSC
5ª FASE				
Educação Especial	Katia Aparecida Seganfredo	Doutor	40 DE	Graduação: Pedagogia – UFPEL Mestrado: Educação – UEL Doutorado: Educação – UTP
Metodologia do Ensino da Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais	Vitor de Moraes	Mestre	40 DE	Graduação: Ciências: Matemática – CEFET-PR Mestrado: Geografia: Produção do Espaço Geográfico – UNESP / Educação – UNICENTRO
Metodologia do	Fábio Luiz	Mestre	40	Graduação: Geografia –

Ensino da Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais	Zeneratti		DE	UEM Mestrado: Geografia – UEL
Estágio Supervisionado II	Alex Verdério	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia para Educadores do Campo – UNIOESTE Mestrado: Educação – UNIOESTE
Estatística Básica	Martinho Machado Junior	Doutor	40 DE	Graduação: Física - UFSC Mestrado: Engenharia Química: Desenvolvimento de Processos Químicos e Biotecno-lógicos – UFSC Doutorado: Engenharia Química: Desenvolvimento de Processos Químicos e Biotecno-lógicos – UFSC
Educação e Trabalho	Gracialino da Silva Dias	Doutor	40 DE	Graduação: História – UFPR Mestrado: Educação: Recursos Humanos e Educação Permanente – UFPR Doutorado: Educação: História,
6ª FASE				
Optativa 1				
Trabalho de Conclusão de Curso I	Roberto Antônio Finatto	Doutor	40 DE	Graduação: Geografia – UFPEL Mestrado: Geografia: Desenvolvimento Regional e Urbano – UFSC Doutorado: Geografia: Desenvolvimento Regional e Urbano – UFSC
Currículo e Avaliação da Educação Básica.	Alex Verdério	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia para Educadores do Campo – UNIOESTE Mestrado: Educação – UNIOESTE
Metodologia do Ensino da História na Educação	Fabio Pontarolo	Mestre	40 DE	Graduação: História – UNICENTRO Mestrado: História – UFPR

Infantil e Anos Iniciais				
Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais	Marciane Maria Mendes	Mestre	40 DE	Graduação: Educação Física – UFPR / Pedagogia – UNINOVE Mestrado: Educação – UFPR
Estágio Supervisionado III	Ana Cristina Hammel	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia - UNICENTRO / História – UNICENTRO Mestrado: Educação: Sociedade Estado e Educação – UNIOSTE
Organização do Trabalho Pedagógico em EJA	Gracialino da Silva Dias	Doutor	40 DE	Graduação: História – UFPR Mestrado: Educação: Recursos Humanos e Educação Permanente – UFPR Doutorado: Educação: História,
7ª FASE				
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Relações Étnico-Raciais na Escola	Siomara Aparecida Marques	Doutor	40 DE	Graduação: Ciências Sociais – UFSC Mestrado: Sociologia Política – UFSC Doutorado: Sociologia Política – UFSCX
Trabalho de Conclusão de Curso II	Roberto Antônio Finatto	Doutor	40 DE	Graduação: Geografia – UFPEL Mestrado: Geografia: Desenvol-vimento Regional e Urbano – UFSC Doutorado: Geografia: Desenvol-vimento Regional e Urbano – UFSC
Estágio Supervisionado IV	Ana Cristina Hammel	Mestre	40 DE	Graduação: Pedagogia - UNICENTRO / História – UNICENTRO Mestrado: Educação: Sociedade Estado e Educação – UNIOSTE
Organização do Trabalho	Gracialino da Silva	Doutor	40 DE	Graduação: História – UFPR Mestrado: Educação:

Pedagógico na Educação Popular do Campo e dos Movimentos Sociais	Dias			Recursos Humanos e Educação Permanente – UFPR Doutorado: Educação: História,
Direito e Cidadania	Nádia Teresinha da Mota Franco	Mestre	40 DE	Graduação: Direito: Ciências Jurídicas e Sociais – UNISINOS Mestrado: Integração Latino – Americana: Direito da Integração – UFSM
Metodologias das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio	Luiz Carlos de Freitas	Doutor	40 DE	Graduação: Filosofia – UNIOESTE Mestrado: Educação – UNIOESTE Doutorado: Políticas Públicas e Formação Humana – UERJ
8ª FASE				
Trabalho de Conclusão de Curso III - Seminário	Roberto Antônio Finatto	Doutor	40 DE	Graduação: Geografia – UFPEL Mestrado: Geografia: Desenvolvimento Regional e Urbano – UFSC Doutorado: Geografia: Desenvolvimento Regional e Urbano – UFSC
Estágio Supervisionado V	Luiz Carlos de Freitas	Doutor	40 DE	Graduação: Filosofia – UNIOESTE Mestrado: Educação – UNIOESTE Doutorado: Políticas Públicas e Formação Humana – UERJ
LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	Paola Beatriz Sanches	Mestre		Graduação: Letras – UEM Mestrado: Educação – UEL
Estágio Supervisionado VI	Gracialino da Silva Dias	Doutor	40 DE	Graduação: História – UFPR Mestrado: Educação: Recursos Humanos e Educação Permanente – UFPR Doutorado: Educação: História,
Meio	Marisela	Mestre	40	Graduação: Economia –

Ambiente, Economia e Sociedade	Garcia Hernandez		DE	UNAM / Terapia Física – SISTEMA NACIONAL PARA LA INTEGRACIÓN DE LA FAMILIA Mestrado: Desenvolvimento Econômico – UFPR
--------------------------------------	---------------------	--	----	--

14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 BIBLIOTECA: ORGANIZAÇÃO E SERVIÇOS

As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica, e estão sob coordenação técnica da Diretoria de Gestão da Informação, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, mediante seu Departamento de Gestão de Bibliotecas. Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos *campi* sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços. O Departamento de Bibliotecas tem por objetivo coordenar, orientar e padronizar os serviços das bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, além de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão. Atualmente a UFFS dispõe de 1.222,69m² de espaço destinado às bibliotecas nos seis campi existentes com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 7h30min às 22h30min e, excepcionalmente, aos sábados, em algumas bibliotecas. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de notebooks; teleatendimento; acesso internet wireless; acesso internet laboratório; serviço de referência online; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial. As

Bibliotecas da UFFS têm também papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DGI no uso Plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional da UFFS, plataformas que reunirão os anais de eventos, os periódico eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos, monografias, dissertações e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas semestralmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

14.2 LABORATÓRIOS

LABORATÓRIO DE DIDÁTICA	
Professores Responsáveis: Katia Aparecida Seganfredo	
Alunos por turma: 25	
Área: 62 m ²	Localização: Térreo
Descrição	
<p>O Laboratório de Didática proporcionará o fortalecimento dos cursos de licenciaturas da UFFS, em especial o curso de Pedagogia Licenciatura. As aulas práticas, em especial, por meio das disciplinas de Didática Geral, Metodologias de Ensino e Organização do Trabalho Escolar e Pedagógico, devem fomentar a investigação científica e provocar a criatividade, virtudes essenciais para atuação do futuro pedagogo. É um espaço que se efetiva com o objetivo de desenvolver experiências de estratégias de ensino e com o desenvolvimento de habilidades de manuseio de ferramentas e tecnologias educacionais. Dessa forma, o estudante deve ser capaz de avaliar, compreender e propor qualitativamente diferentes tipos de estratégias e caminhos pedagógicos que contribuam com o desenvolvimento do profissional de educação. Os materiais e equipamentos facilitam a simulação e ambientação do espaço escolar.</p> <p>O trabalho de laboratório é importância na formação de Pedagogos (as). Esta modalidade de trabalho prático possibilita constituir um meio para que os alunos, face aos problemas colocados, se impliquem mental e afetivamente na elaboração de respostas adequadas, assimilem certos procedimentos científicos, desenvolvam valores, atitudes, de forma inter-relacionada, que lhes permitam participar na resolução de necessidades e problemas globais. O laboratório é um local de construção do conhecimento.</p> <p>Através das práticas, os futuros professores assimilaram técnicas e procedimentos que podem ser realizados em sala de aula. Em se tratando de um laboratório de ensino dentro da estrutura de um curso de licenciatura, sua justificativa incorpora outros elementos importantes, além dos já mencionados, vai produzir, também, materiais didáticos, paradidáticos, que contribuirão para o aprimoramento técnico do exercício docente, no sentido de torná-lo mais significativo para os envolvidos.</p>	

LABORATÓRIO de Ciências Humanas	
Professores Responsáveis: Marciane Mendes	
Alunos por turma: 25	
Área: 58,07 m ²	Localização: Bloco III
Descrição	
<p>O Laboratório de Ciências Humanas, assim como o de Didática, congrega diretamente todos os envolvidos na Licenciatura em Pedagogia e, indiretamente, todos os que atuam nos demais cursos de Licenciatura do campus. Esse laboratório funcionará em parceria com os professores, partilhando saberes, construindo, a partir das experiências e pesquisas, novos conhecimentos que propõem reflexão e mudanças na prática cotidiana educacional. Laboratório é um lugar onde, a partir de procedimentos científicos, se trabalha com um objetivo prévio definido para produzir resultados que podem ser materiais (objetos, coisas, artefatos) ou imateriais (ideias, fórmulas, esquemas). A perspectiva no Laboratório de Ciências Humanas é que os indivíduos desenvolvam e aprendam técnicas e as façam progredir, com trabalho e imaginação, criando algo que possam concretizar na realidade educacional. A prática no laboratório objetiva contribuir para a melhoria e o desenvolvimento da Prática de ensino, o Estágio e a Didática, como disciplinas, realizar oficinas didáticas e coordenar Encontros com fins de formação continuada para o exercício docente em Pedagogia.</p>	

15 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília: 10 de mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm > Acesso: em 7 Jun.2016.

PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Diagnóstico socioeconômico do Território Cantuquiriguaçu**: 1.a fase: caracterização global. Curitiba : IPARDES, 2007.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro Primeiro – O processo de produção do capital. Volume I. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações, Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

16 ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Esse regulamento é parte integrante do projeto pedagógico do curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Laranjeiras do Sul.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Seção I

Das normas, conceito e carga horária do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 1º O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura da UFFS, é regido por este Regulamento de Estágio Curricular e pelo Regulamento Geral dos Estágios da UFFS.

Art. 2º O Estágio Supervisionado regulamentado nesse documento corresponde ao "Estágio Obrigatório" do Regulamento de Estágio da UFFS, em conformidade com a Lei N° 11.788/2008.

Parágrafo único. O Estágio não-obrigatório obedecerá ao exposto nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, na lei 11.788/08, bem como nas disposições internas da UFFS, contidas na portaria 370/2010. O estágio não-obrigatório poderá ser realizado pelos alunos regularmente matriculados na Universidade Federal da Fronteira Sul, junto às instituições que firmarem convênio com a UFFS.

A carga horária a ser cumprida pelo acadêmico na UCE (Unidade Concedente de Estágio) não ultrapassará trinta horas semanais, com distribuição preferencial de seis horas de aulas. As atividades a serem cumpridas no local de estágio, bem como o desempenho do aluno ao realizá-las, estarão sujeitas à avaliações semestrais acompanhadas pelo professor orientador de estágio da instituição de ensino, com parecer prévio do supervisor de rotina do trabalho do estagiário, quanto ao desempenho das funções a ele delegadas.

Art. 3º Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se Estágio Supervisionado como a atividade prevista para integralização da matriz curricular do curso.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES, CAMPOS, ÁREAS E MODALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 4º O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia -Licenciatura , compreende carga horária total de 360 horas.

Art. 5º O Estágio Supervisionado compreende a práxis pedagógica, deve contemplar as pesquisa- ação, e a ação-reflexão, o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 6º A realização do Estágio Supervisionado, obrigatório a todos os estudantes do curso de Graduação em Pedagogia e poderá ocorrer, preferencialmente, de forma individual ou em duplas.

SEÇÃO I

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 7º O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura , Campus Laranjeiras do Sul tem por objetivos:

1. Proporcionar a inserção dos acadêmicos nas escolas e em suas comunidades, tendo na pesquisa-ação e na práxis pedagógica formas de análise da realidade e a sistematizações dos conhecimentos adquiridos;
2. vivenciar as várias etapas da ação da gestão escolar e da docência: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação;
3. participar de situações concretas no campo profissional, permitindo o incremento da maturidade intelectual e profissional;
4. planejar ações pedagógicas que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a responsabilidade;
5. experienciar a construção e a produção científica e de materiais didáticos pedagógicos de interesse das escolas e da comunidade escolar;
6. propor alternativas, no tocante aos conteúdos, aos métodos e à ação pedagógica;
7. sistematizar o conhecimento a partir do confronto entre a realidade investigada e o referencial teórico proporcionado pelo curso.

SEÇÃO II

DO CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 8º Constituem campo de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura, Campus Laranjeiras do Sul, preferencialmente as escolas públicas que ofereçam a Educação Básica que estejam conveniadas com a UFFS, os espaços que ofertam educação não formal, os movimentos e organizações sociais em âmbito regional;

Art. 9º O contato com o campo de Estágio Supervisionado deverá ser realizado, inicialmente, pelo Setor de Estágios do Campus e pela coordenação de estágio do Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura;

Art. 10 Os convênios com o campo de Estágio Supervisionado serão formalizados pelo setor institucional responsável.

Art. 11 Os campos de realização dos estágios deverão apresentar as seguintes condições:

1. proporcionar experiências práticas na área de formação do estudante;
2. reconhecer o estudante como aprendiz e não como profissional;
3. estabelecer um cronograma para o estágio, especificando as atividades do

universitário-estagiário;

4. respeitar o estudante em sua individualidade, considerando-o sujeito em processo de formação e qualificação.

Art. 12 O estágio supervisionado poderá ser desenvolvido na entidade em que o estudante exerce suas atividades profissionais, observando-se que o campo de estágio esteja conveniado com a UFFS e que disponha de profissional apto a exercer a função de supervisor externo.

Art. 13 Não é obrigatório que o estudante desenvolva seus estágios em um único local. No entanto, cada estágio deverá ser iniciado e finalizado em um mesmo campo.

Art. 14 O estágio curricular não gerará vínculo empregatício de qualquer natureza com a unidade concedente em que é realizado, desde que observadas as exigências legais.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 15 O Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido em quatro (4) semestres do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, Campus Laranjeiras do Sul.

Art. 16 Em todos os semestres previstos o estágio ocorrerá contemplando, a pesquisa-ação e a sistematização com instrumentos próprios, acordados entre o docente do componente e os acadêmicos do semestre, tendo uma proposta de organização elaborada e aprovada pelo Colegiado do Curso. O estágio supervisionado compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

- a. serão desenvolvidas atividades de inserção nas escolas e nas comunidades, garantindo a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- b. será espaço de sistematização da práxis educativa, a partir das vivências nos campos de estágio e dos conteúdos de cada componente curricular do curso;
- c. as atividades de reconhecimento do ambiente escolar serão desenvolvidas através da pesquisa-ação, que compreende a pesquisa sócioantropológica desde a

observação, coleta de dados, reflexão e sistematização e devolução para os campos de estágios;

d. a participação de intervenção pedagógica e docente, estarão presente desde o Estágio Supervisionado I, isso implicará na definição de estratégias metodológicas construídas em dialogo com os campos de estágios e os componentes curriculares do curso;

e. serão intencionalizados a análise de documentação escolar na Educação Básica, em seus diferentes níveis e modalidades, da educação não escolar, bem como os documentos específicos das escolas, movimentos e organizações sociais.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 17 A avaliação do estudante estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio, pelo professor orientador e também pelo supervisor externo de estágio da UCE.

Art. 18 Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado, o estudante deverá cumprir as atividades previstas em cada semestre, a carga horária prática e atingir a frequência e a média finais determinadas pela UFFS.

Art. 19 Constitui-se critérios e instrumentos de avaliação do Estágio Supervisionado, a realização da pesquisa socioantropológica nos campos de estágio, através da Pesquisa-Ação; a sistematização dos relatórios, ensaios e artigos nos diferentes componentes curriculares, bem como a participação ativa, frequência, o empenho e a disposição para realização das atividades acordadas.

Art. 20 Os critérios e as formas de avaliação do estudante estagiário, nas diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso.

CAPÍTULO III
DOS REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO –

Art. 21 São requisitos para a realização do Estágio Supervisionado:

1. Estar regularmente matriculado no curso de Graduação em Pedagogia– Licenciatura;
2. Estar cursando o quarto semestre letivo do curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura;
3. Para o Estágio Supervisionado I o estudante deverá ter concluído o componente curricular Educação Infantil I;
4. Para o Estágio Supervisionado II o estudante deverá ter concluído os componentes Curriculares: Estágio Supervisionado I, Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental, Linguagem e Alfabetização e Educação Infantil II;
5. Para o Estágio Supervisionado III o estudante deverá ter concluído os componentes curriculares: Estágio Supervisionado II e Currículo e Avaliação da Educação Básica;
6. Para o Estágio Supervisionado IV o estudante deverá ter concluído os componentes curriculares: Estágio Supervisionado III;
7. Para o Estágio Supervisionado V o estudante deverá ter concluído os componentes curriculares: Estágio Supervisionado IV e Metodologias das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio;
8. Para o Estágio Supervisionado VI o estudante deverá ter concluído os componentes curriculares: Organização do Trabalho na Educação Popular do Campo e dos Movimentos Popular do Campo e Movimentos Sociais.

Parágrafo Único: Qualquer quebra de requisito deverá ser solicitada pelo estudante via memorando protocolado junto a secretária acadêmica, e analisada pela coordenação do curso, coordenação de estágio e professor titular do componente curricular.

CAPÍTULO IV
DOS AGENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SEÇÃO I

DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

Art. 22 As atividades referente ao planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado serão desempenhadas pelo Coordenador de Estágio, pelo Professor Titular do componente curricular, pelos Professores Orientadores, pelos Supervisores Externos e pelo Setor de Estágios do Campus.

SUBSEÇÃO I
DO COORDENADOR DO
ESTÁGIO

Art. 23 A coordenação do Estágio Supervisionado será exercida por um professor-pedagogo indicado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, Campus Laranjeiras do Sul.

Art. 24 São atribuições do coordenador do Estágio Supervisionado:

1. conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Supervisionado, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios.
2. definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de estágio para o curso;
3. definir, em conjunto com o corpo de professores do componente curricular e de professores orientadores de estágio, os campos de estágio, observando-se os campos de estágio conveniados com a UFFS;
4. promover a articulação entre estagiários e campos de estágio;
5. encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;
6. fornecer informações necessárias aos professores do componente curricular, aos professores orientadores e aos supervisores externos;
7. convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com professores orientadores e supervisores de estágio;
8. desenvolver as atribuições definidas pelo Regulamento de Estágio da UFFS.

SUBSEÇÃO II
DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR
DE ESTÁGIO

Art. 25 O professor do componente curricular de Estágio Supervisionado será definido pelo Colegiado de Curso ou pelo concurso realizado para este componente curricular.

Art. 26 São atribuições do professor do componente curricular:

- conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios.
- coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular;
- fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e ao desempenho dos acadêmicos;
- assessorar os acadêmicos na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;
- avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio e o campo de estágio, as diversas etapas do Estágio Supervisionado do curso;
- participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;
- acompanhar o trabalho dos professores orientadores;
- acompanhar e supervisionar os acadêmicos no campo de estágio.

SUBSEÇÃO III
DOS PROFESSORES ORIENTADORES DO
ESTÁGIO

Art. 27 Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia, e esses exercerão orientação nas disciplinas de estágio supervisionado do curso.

Art.28 Aos professores orientadores será destinada uma carga horária de no mínimo 2 horas semanais por projeto orientado, limitado a quatro projetos por semestre.

Art. 29 São consideradas atribuições do professor orientador:

- a. conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Supervisionado, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios.
- b. orientar e acompanhar o acadêmico nas diversas etapas de realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- c. avaliar o processo do estágio e o desempenho dos acadêmicos sob sua orientação;
- d. fornecer informações ao professor da disciplina de Estágio Supervisionado, quanto

- ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários e
- e. participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio.

SEÇÃO II

DOS SUPERVISORES EXTERNOS DA UCE DO ESTÁGIO

Art. 30 Os Supervisores Externos do Estágio Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação em pedagogia ou gestão escolar.

Art. 31 São atribuições dos supervisores externos da UCE:

1. apresentar o campo ao acadêmico estagiário;
2. facilitar seu acesso à documentação da instituição;
3. orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
4. informar ao coordenador de Estágio e ao professor do componente curricular de Estágio Supervisionado ou ao coordenador do estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do acadêmico;
5. participar da avaliação do desempenho dos estagiários mediante preenchimento de parecer descritivo.

SEÇÃO III

DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 32 São obrigações do acadêmico estagiário:

1. conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios;
2. participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
3. cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe este Regulamento e o plano de ensino do componente curricular;
4. respeitar os horários e normas estabelecidos nos campos de estágios, bem como seus profissionais e alunos;
5. manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
6. cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;
7. apresentar as sistematizações da inserção nos campos de estágio em forma de

relatório ou artigo a ser definindo em conjunto com o professor do componente curricular;

8. apresentar pelo menos uma elaboração de material didático durante o curso;

9. fazer a devolutiva da pesquisa-ação ao campo de estágio.

CAPÍTULO V - DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 33 A realização do Estágio Supervisionado Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, implica na celebração de Termo de Cooperação entre a UFFS e o Campo de estágio.

Art. 34 O Termo de Cooperação com o campo de Estágio Supervisionado e os Seguros dos estagiários serão formalizados pela Divisão de estágio da instituição.

Art. 35 Atendendo à Resolução CNE/CP nº 02 de 19/02/2002, art. 2º § único. §

O estagiário que comprovar documentalmente a experiência docente pelo exercício efetivo, por mais de dois anos na área específica da formação, poderá ter reduzido seu estágio em até 50% de carga horária em sala de aula.

Parágrafo único: a redução da carga horária não poderá nos Estágios I, II e III.

Art. 36 A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser protocolada na Secretaria Acadêmica, anexando comprovante do ato de nomeação e declaração oficial da instituição onde exerce a atividade docente, contendo os seguintes dados:

- período de exercício docente e respectiva carga-horária;
- Ciclo/ano do ciclo e nível de ensino em que atua;
- atividades desenvolvidas.

Parágrafo único: A declaração deverá ser emitida pelo órgão oficial das redes de ensino em que atua.

Art. 37 A Secretaria Acadêmica encaminhará o requerimento à coordenação do curso que deverá observar a carga horária máxima para aproveitamento.

Art. 38 A avaliação do mérito e consequente dispensa serão feitas pelo Coordenador do Curso, ouvido o coordenador de estágio do Curso e o professor do componente curricular Estágio.

Art. 38 A partir do recebimento do pedido, o Coordenador do Curso terá cinco dias úteis para devolver os processos à Secretaria Acadêmica, juntamente com o parecer de aproveitamento de estudos no que se refere aos componentes curriculares aproveitados.

Art. 39 Do parecer de aproveitamento de estudos não cabe reanálise.

Art. 40 O estudante que tiver sua solicitação deferida terá essa informação registrada no campo observações do seu histórico escolar.

Art. 41 Os projetos e os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade às especificações homologadas pelo respectivo Colegiado de Curso e constarão no Plano de Ensino dos respectivos componentes curriculares. A critério do professor orientador, em consonância com seus respectivos orientandos.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 42 Os casos omissos neste *Regulamento de Estágio Supervisionado* serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do Curso, cabendo recurso ao Colegiado do Curso.

Art. 43 Este *Regulamento de Estágio Supervisionado* do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, Campus Laranjeiras do Sul, a partir de sua aprovação juntamente com o PPC do curso, pela Câmara de Graduação.

ANEXO II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 1º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura serão regidas por este *Regulamento e pelo Regulamento da Graduação*.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, compreendem-se como Atividades Curriculares Complementares às atividades que têm por objetivo complementar a formação acadêmica nos espaços intra e/ou extrauniversitários e integralizar a grade curricular do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura com carga horária equivalente à 210 horas.

Parágrafo único: As Atividades Curriculares Complementares do curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura compreendem um conjunto de atividades extracurriculares, realizadas pelo discente na universidade ou em outro espaço formativo, nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura serão integralizadas com 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas, que poderão ser contabilizadas na forma de:

I - Atividades Complementares em ensino(até 70 horas)

- a) Monitoria;
- b) Visita técnica à Instituições de Ensino;

c) Disciplina extracurricular cursada na UFFS ou em outra instituição;

d) Participação, com elaboração de relatório, de defesas de TCC, Monografias, Dissertações e Teses relacionadas ao curso ou a área de conhecimento.

II - Atividades Complementares em pesquisa (até 70 horas)

a) Projetos e programa de pesquisa;

b) Publicações na condição de autor ou coautor na área ou áreas afins;

c) Iniciação científica e Grupos de Estudos Formais da UFFS;

d) Apresentação de trabalhos em eventos;

e) Participação na organização de eventos da UFFS;

f) Trabalho voluntário vinculado a projetos de pesquisa.

III - Atividades Complementares em extensão (até 70 horas)

a) Participação em eventos diversos, tais como: colóquios, seminários, congressos, conferências, palestras, cursos ou mini-cursos na área ou áreas afins;

b) Participação de forma voluntária ou na condição de bolsista em projetos ou programas de extensão da UFFS;

d) Cursos extra-curriculares relacionados à área;

e) Realização de estágios não obrigatórios na área e áreas afins;

f) Disciplinas isoladas de graduação;

g) Realização de trabalho voluntário em instituições filantrópicas.

III - Atividades Complementares em cultura (até 70 horas)

a) Participação de forma voluntária ou na condição de bolsista em projetos culturais existentes na UFFS;

b) Participação em viagens de estudo;

c) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) promovidas pela UFFS;

d) Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos na UFFS ou externo;

e) Participação em grupos de organização de eventos da UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul* – PR.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura têm por objetivos:

a) flexibilizar o currículo obrigatório;

b) aproximar o estudante da realidade social e profissional;

c) propiciar aos seus estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar;

d) promover a integração entre comunidade e Universidade, através da participação ativa do estudante em ações humana, extensionista, pesquisa-ação, cultural e de formação profissional.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º Para contabilizar as horas Atividades Curriculares Complementares o estudante deverá apresentar os comprovantes de realização das atividades curriculares complementares semestralmente, durante a realização do curso, obedecido os prazos previstos no Calendário Acadêmico.

Art. 6º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados semestralmente, por comissão composta de 03 (três) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso.

Art. 7º Após a divulgação dos prazos no Calendário Acadêmico, o estudante deverá protocolar na Secretaria Acadêmica, o pedido de aproveitamento de estudos instruído com todos os comprovantes das atividades realizadas, em original e fotocópia.

Art. 8º Após recebido e autuado pela Secretaria Acadêmica, o pedido será encaminhado à coordenação do curso que após prévia análise, encaminhará ao presidente da comissão avaliadora para análise e validação das atividades curriculares complementares.

Art. 9º O presidente da comissão avaliadora encaminhará ao coordenador do curso o resultado das análises. O coordenador do curso, via portal do coordenador, cadastrará os resultados em link específico.

Art. 10º Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de aproveitamento de estudos em atividades curriculares complementares, certificados, históricos escolares, declarações, certidões e atestados. Os documentos devem apresentar: Nome do evento; Temática; Carga Horária e Data de realização e data de expedição do documento.

Art. 11º As atividades técnico-científico-culturais podem ser desenvolvidas em qualquer semestre letivo, no período regular de aulas ou no recesso escolar.

Art. 13º Não serão reconhecidas como atividades técnico-científico-culturais aquelas realizadas antes do ingresso no curso, exceto em caso de reingresso, transferência ou reopção de curso.

CAPÍTULO IV

DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 14 Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares Complementares junto à Secretaria Acadêmica em prazo determinado pelo Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15 Os casos omissos neste Regulamento de Atividades Curriculares Complementares serão decididos pelo Colegiado de Curso.

Art. 16 Este *Regulamento das Atividades Curriculares Complementares* do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado de Curso e pelo Consuni.

Laranjeiras do Sul, Junho de 2016.

ANEXO III

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este documento tem por objetivo regulamentar as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, considera-se Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o conjunto de componentes curriculares teórico-práticos, as atividades didáticas e de pesquisa previstos no Projeto do Curso que objetivam promover o aprofundamento teórico de temáticas ligadas à educação e ao desenvolvimento de produtos didático-pedagógicos relacionados ao campo de atuação do Licenciado em Pedagogia.

CAPÍTULO II

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, *Campus* Laranjeiras do Sul, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será regido por este Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 4º A **elaboração do** Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura será realizado a partir do sexto semestre no curso, compreendendo 16 créditos, com carga horária total correspondente a 240 horas, assim distribuídas:

I – Trabalho de Conclusão de Curso I, com 02 créditos teóricos, correspondendo a 30 horas, no sexto semestre do curso.

II – Trabalho de Conclusão de Curso II, com 04 créditos teóricos, correspondendo a 60 horas, no sétimo semestre do curso.

III – Trabalho de Conclusão de Curso III - Seminário de, com 02 créditos teóricos, correspondendo a 30 horas, no oitavo semestre do curso;

IV – Elaboração de TCC I, com 04 créditos práticos, correspondendo a 60 horas, no sétimo semestre do curso;

V – Elaboração de TCC II, com 04 créditos práticos, correspondendo a 60 horas, no sétimo semestre do curso.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura só poderá ser desenvolvido formalmente com a matrícula nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III e Elaboração de TCC I e II.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

I - Gerar e aprofundar conhecimentos relacionados à formação docente, aos processos de ensino-aprendizagem e ao campo de atuação do licenciado em Pedagogia;

II - Refletir sobre o ensino em diferentes espaços formativos - rede oficial de ensino, educação popular, educação do campo e Movimentos Sociais;

III - Articular reflexões teóricas com a prática dos estágios curriculares supervisionados desenvolvidos no curso;

IV - Elaborar, testar e avaliar produtos didático-pedagógicos a serem utilizados na prática profissional do licenciado em Pedagogia;

V - Proporcionar ao discente condições efetivas para a elaboração e execução de um projeto de pesquisa em Pedagogia.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º A realização do Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatória a todos os estudantes do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, deverá ser elaborada individualmente e será submetido à defesa pública perante uma banca examinadora.

Art. 8º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido a partir o sexto semestre do curso e compreenderá as seguintes etapas:

I - Trabalho de Conclusão I: Elaboração de um pré-projeto de pesquisa ou de elaboração de um produto didático-pedagógico contemplando um tema e/ou demanda relevante para a área da educação. O trabalho poderá ser do tipo monográfico ou relacionado com a confecção de produtos didáticos pedagógicos dirigidos ao âmbito educacional, cujos processos, testes e

resultados sejam documentados. Esta primeira etapa será constituída dos seguintes momentos:

- a) Escolha do objeto de estudo e elaboração do problema de pesquisa;
- b) Elaboração do pré-projeto de pesquisa ou de elaboração de um produtos didático-pedagógico que contemple: (a) Apresentação do tema a ser desenvolvido; (b) Justificativa e motivações subjacentes à escolha do tema; (c) Objetivos da proposta; (d) Revisão teórica dos conceitos relacionados ao tema; (e) Referencias bibliográficas.

II – Trabalho de Conclusão de Curso II: Produção de artigo científico vinculado a projetos de pesquisa, ensino e extensão, ou Trabalho monográfico ou um produto didático-pedagógico contemplando um tema e/ou demanda relevante para a área da educação. O projeto, elaborado de acordo com o Manual de Trabalhos Acadêmicos da UFFS, deverá conter os seguintes elementos:

- (a) Apresentação do tema a ser desenvolvido; (b) Justificativa para escolha do tema; (c) Objetivos; (d) Revisão teórica dos conceitos relacionados ao tema; (e) Métodos; (f) Cronograma de execução; (g) Referências. A critério do professor responsável pelo componente curricular e do docente orientador poderão ser inseridos outros itens que auxiliem na apresentação da proposta.

III - Trabalho de Conclusão de Curso - Seminário : Apresentação da produção de artigo científico vinculado a projetos de pesquisa, ensino e extensão, ou trabalho monográfico ou um produto didático-pedagógico trabalho, com submissão do trabalho em sessão pública, com banca constituída pelo professor orientador e por docentes (mínimo dois) da UFFS e de outras instituições que tenham proximidade com o tema trabalhado.

Art. 9º A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será objeto de desenvolvimento individual, podendo a orientação acontecer de forma coletiva, de acordo com a proposta de trabalho do professor orientador.

Art. 10º O acompanhamento do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado pelo professor orientador durante todas as etapas de construção do projeto de pesquisa ou de um produto didático-pedagógico. No entanto, a avaliação do projeto apresentado no TCC II ficará a cargo do professor ministrante desse Componente Curricular.

Art. 11º São atribuições do Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Pedagogia - Licenciatura:

- I – Identificar as temáticas de interesse dos acadêmicos e adequá-las à realidade do quadro de orientadores disponíveis no Curso;
- II – Promover reuniões de estudo e de organização das atividades entre professores orientadores;
- III – Elaborar e encaminhar aos professores orientadores os formulários para registro de presença e desempenho dos respectivos orientandos;
- IV – Elaborar o cronograma de apresentação dos trabalhos criando estratégias para estimular a participação da comunidade externa na atividade;
- V – Emitir a convocação dos orientadores e formalizar o convite aos membros que comporão as Bancas Examinadoras, após a ciência dos orientadores;
- VI – Acompanhar o trabalho desenvolvido pela Banca Examinadora e coletar os respectivos pareceres e notas;
- VII – Orientar os acadêmicos até a entrega da versão final do TCC;
- VIII – Incentivar os acadêmicos a publicar os resultados da pesquisa em diferentes meios de divulgação do conhecimento científico e, quando for do interesse, na própria comunidade onde o TCC foi desenvolvido.

Art. 12º São atribuições do professor orientador de TCC:

- I - Orientar o(a) acadêmico(a) na elaboração do projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando as normas de metodologia científica da UFFS;
- II - Definir, em conjunto com o(a) acadêmico(a), um cronograma de trabalho que envolva todas as fases de elaboração do TCC;
- III - Discutir e definir com o(a) acadêmico(a) as reformulações necessárias na fase de elaboração do trabalho;
- IV - Controlar a frequência dos acadêmicos sob sua orientação através de instrumento previamente disponibilizado pelo Coordenador de TCC do curso.
- V - Definir, juntamente com o coordenador de TCC, os membros da banca examinadora;
- VI - Presidir a sessão pública de defesa dos seus orientandos;
- VII - Formalizar junto ao Curso de Pedagogia os resultados da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso por meio de entrega da ata de reunião da banca devidamente assinada e com a média aritmética e/ou conceito obtido pelo acadêmico(a);

Art. 13º São atribuições do acadêmico do Trabalho de Conclusão de Curso:

I - Cumprir com o cronograma de trabalho elaborado juntamente com o professor orientador;

II - Participar de todas as reuniões convocadas pelo professor orientador, pelo coordenador de TCC e/ou pela coordenação do curso.

III - Executar o projeto de TCC e comparecer no dia e hora destinados para a sua apresentação.

IV - Entregar uma cópia da versão final do TCC em meio digital para a biblioteca do *Campus Laranjeiras do Sul*.

SEÇÃO IV DA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14º O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por uma banca examinadora composta por três integrantes: o orientador do trabalho e presidente da banca (e o coorientador, se for o caso) e outros dois professores da UFFS ou de outra instituição de ensino, desde que desenvolvam atividades relacionadas com o tema pesquisado.

§ 1º - A composição da banca examinadora, além da presença obrigatória do orientador, terá como segundo membro um professor que compõe o colegiado de curso de Pedagogia, e no caso do terceiro membro, a escolha se dará através de entendimento entre o Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso e o(a) orientador(a).

Art. 15º Os procedimentos da sessão pública de apresentação do TCC serão os que seguem:

1. A sessão de defesa do TCC poderá ocorrer em espaço externo à UFFS, desde que: (a) seja do interesse da instituição; (b) seja aprovado pelo colegiado do curso; (c) o espaço escolhido tenha relação com o tema desenvolvido no TCC; (d) possibilite a participação da comunidade universitária;

2. A apresentação por parte do(a) acadêmico(a) perante a banca examinadora será aberta à participação do público;

3. Após a apresentação do trabalho os membros da banca procederão com questionamentos para o(a) acadêmico(a) em relação ao processo de elaboração e o conteúdo do TCC;

4. Cada um dos integrantes da banca fará a avaliação pessoal do trabalho a partir dos critérios estabelecidos neste regulamento, devendo os integrantes da banca se reunir para fazer uma avaliação conjunta e registro em ata que deverá ser assinada pelos membros da banca e pelo(a) acadêmico(a).

5. O(a) acadêmico(a) que não obtiver média mínima de seis (6,0) estará automaticamente reprovado no componente curricular Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 16º A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pelos membros da banca será efetuada com base na apresentação oral e no trabalho escrito apresentado pelo acadêmico (a), considerando os seguintes elementos:

1. Pertinência do tema e sua relação com o curso de Graduação em Pedagogia.
2. No trabalho escrito:
 - 2.1 Clareza na definição do problema da pesquisa;
 - 2.2 Estrutura e organização do texto;
 - 2.3 Clareza e precisão dos objetivos;
 - 2.4 Bibliografia utilizada para fundamentar o desenvolvimento do trabalho;
 - 2.5 Adequação do método utilizado;
 - 2.6 Adequação às normas técnicas de trabalhos acadêmicos da UFFS;
 - 2.7 No caso de confecção de produto didático-pedagógico, o detalhamento da fase de testes e o método de avaliação do produto.
3. Na exposição oral:
 - 3.1 Clareza na apresentação do problema;
 - 3.2 Organização e estruturação dos resultados obtidos;
 - 3.3 Adequação ao tempo disponível

Art. 17º O aluno ficará reprovado nas seguintes situações:

- a) Não entregar o trabalho final e/ou não se apresentar para a defesa oral;
- b) obter média final inferior a 6,0 (seis) ou ter recebido alguma nota inferior a 5,0 (cinco) de qualquer um dos membros da banca.

Art. 18º Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão colocados à disposição do público.

Parágrafo único – os trabalhos nos quais forem comprovados plágios (no todo ou em partes) serão submetidos ao colegiado de curso, o qual decidirá sobre o encaminhamento para o Conselho de Ética e para deliberações subsequentes.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19º Os casos omissos neste “Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura” serão discutidos no NDE e deliberados pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 20º Este "Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura" entrará em vigor após a sua aprovação pelo Consuni.

Laranjeiras do Sul, junho de 2016.